

CIÊNCIA - FILOSOFIA - ARTE - RELIGIÃO - ESOTERISMO - MEDICINA OCULTA - ASTROLOGIA - ANTROPOLOGIA



REVISTA Maitreya

INSTITUTO GNÓSTICO de ANTROPOLOGIA - IGA BRASIL

www.igabrasil.org.br

63º ANO DA ERA DE AQUÁRIO • ANO XV • Nº62 • JAN/FEV/MAR 2024

Distribuição gratuita para membros e simpatizantes dos Estudos Gnósticos de Samael Aun Weor



Samael Aun Weor Reflexões e A Origem do Eu Psicológico

FILOSOFIA: Os Mistérios dos Cabires da Samotrácia

CIÊNCIA: O Sono

MÍSTICA: A Morte de Sócrates

ARTE: Números, Cosmos e Música

POEMA: Gratidão eterna, Mestre Samael



Retiros Espirituais do
I CRE
Cabo de Sto Agostinho - PE



IGA BRASIL
I Centro de Retiro Espiritual
Cabo de Santo Agostinho - PE

INSCREVA-SE:  (81) 9-9965-4061

Retiros Espirituais do
II CRE
Araucária - PR



IGA BRASIL
II Centro de Retiro Espiritual
Araucária - PR

INSCREVA-SE:  (41) 9-9271-7885



Retiro de Confraternização de Natal,
no CRE I - de 08 a 10/12/23

PRÓXIMAS ATIVIDADES
I CRE: 09 a 13/02/2024 (Carnaval)
II CRE: 28 a 31/03/2024 (Semana Santa)

Revista Maitreya

Edição elaborada pelo Instituto Gnóstico de Antropologia (IGA Brasil) para a divulgação dos Ensinamentos Gnósticos

Ano XIV - Nº 062

Trimestral - 1.100 exemplares
63º Ano da Era de Aquário

Presidentes de Honra: V.M. Samael Aun Weor, V.M. Litelantes e Sr. Osiris Gómez Garro (fundadores e ex-Diretores das Instituições Gnósticas); **Diretora Mundial:** Sr^a Inmaculada Ugartemendía de Gómez. **Presidente Nacional:** Roberto Antunes de Lira. **Editor:** Ricardo Nairo de Souza. **Direção de Arte:** Alberto Paula de Souza e Ricardo Nairo de Souza.

Redação: Ana Reis; Antonio Luiz; Gandhi Galili; Jussara Teodoro; Ricardo Amâncio; Rubens Ribeiro; Selene de Jesus; Tereza Félix; . **Colaboradores:** Alice Canella; Flávio Félix; Leandro Bellio; Marcos Terra; Nathália Martins; Missionários do IGA Brasil. **Capa:** *A Morte ao Ego* (por Alberto Paula de Souza)

SUMÁRIO

	Pág.
Próximas Atividades nos Centros de Retiro I e II	02
Editorial: Novo Ano. Obrigado, Senhor!	03
SAW: Reflexões	04
CIÊNCIA: O Sono	11
POESIA: Gratidão eterna, Mestre Samael	18
O Congresso na Tailândia	20
MÍSTICA: A Morte de Sócrates	22
SALA DE AULA GNÓSTICA: A Dialética do Ser	24
SAW II: A Origem do “Eu”	26
SAMAEL RESPONDE	30
ARTE: Números, Cosmos e Música	32
FILOSOFIA: Os Mistérios dos Cabires da Samotrácia	36
VII Convenção Sul-americana - PERU	38
ATIVIDADES IGA: jan a abr/24	39

EDITORIAL

Chegamos a mais um início de ano comum e corrente, pois o Ano Novo gnóstico só iniciará em 04/02, uma das datas magnas para o gnosticismo.

De qualquer forma, não podemos deixar de comemorar e agradecer por mais um ano de existência, por mais 365 dias com comida em nossa mesa, por termos as pessoas que amamos ao nosso lado ou poder ter dado carinho, atenção e amor aos que partiram. E também por todos os missionários, Guerreiros de Aquário, que continuam, cotidianamente, levando a Mensagem do Avatara de Aquário e se dispendo a organizar eventos gnósticos como Retiros, Convenções e Congressos Internacionais. Obrigado, Senhor!

A nossa edição vem com alguns aspectos da Sabedoria da Grécia, tema central da nossa Revista, já que em 2025 teremos um grande encontro em ATENAS: o XXVII Congresso Gnóstico Internacional de Antropologia.

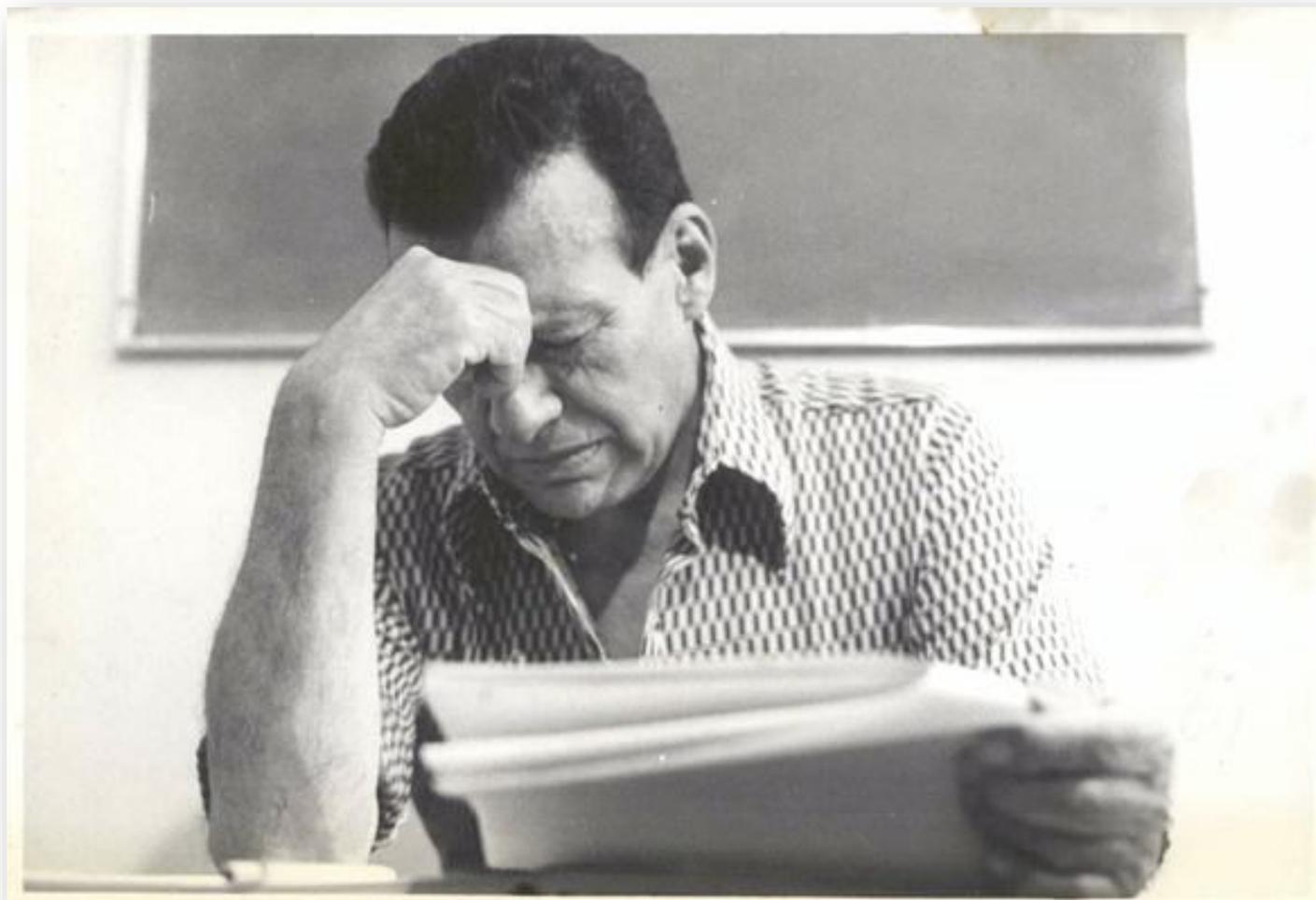
Que antes desse evento possamos nos encontrar em Porto Velho, na X Convenção Nacional Gnóstica e com todas as surpresas e maravilhas que os Missionários Aldo e Flor estão preparando para nós, junto com sua equipe.

Assim, temos muito que ler, estudar e praticar. Não percamos mais o nosso tempo.

Boa leitura. Que a paz esteja com vosso Espírito!

REFLEXÕES

Por SAMUEL AUN WEOR



Irmãos, devemos examinar todos nossos pontos de vista em relação precisamente ao que nos interessa.

Antes de tudo, temos que inquirir, indagar, buscar... Mas o que nós buscamos? O que queremos? O que desejamos? Estamos aqui por algo e para algo, então para que estamos aqui? Obviamente, temos algumas inquietudes e isso é algo que vocês sentem. Devemos então saber como resolver essas inquietudes, de que forma trabalhar, e isso é o importante.

Todos sentimos que há algo, algo que a humanidade desconhece. Todos sentimos que há forças, maravilhas da cri-

ação de que as pessoas nem remotamente suspeitam. Buscamos algo, mas o que estamos buscando? O que anelamos? Se fôssemos felizes, não estaríamos buscando nada, verdade? Mas não somos felizes, por isso buscamos e sentimos uma inquietude, ou uma série de inquietudes íntimas. Sabemos que há algo mais, que este mundo doloroso não é tudo. Isso o sabemos, e nós buscamos esse "algo a mais".

Chegou a hora, irmãos, das grandes reflexões!

Lemos livros muito bonitos. Quem não ouviu falar alguma vez sobre "As Mil e Uma Noites"? Lemos nos quatro Evange-

Ihos os milagres que fazia o Grande Kabir Jesus, apaziguando as tem-pestades, acalmando os ventos etc. Para as pessoas, parece impossível, mas já demonstrei a vocês que não é impossível desintegrar uma nuvem. Na presença de vocês, desintegrei hoje duas nuvens. Também poderia acalmar a tempestade, ou desatá-la, se quisesse. Todos esses poderes existem na realidade, em estado latente, em cada um de nós, em cada um de vocês, e podem desenvolver-se.

De maneira que “As Mil e Uma Noites” não são uma fantasia, como se supõe. Os milagres do Grande Mestre Jesus de Nazaré não são uma fantasia, tampouco; nem os milagres dos Apóstolos.

Mas há algo que buscar. O que estamos buscando? O que queremos? Todos anelamos, o que estamos anelando? Por que, se anelamos, se de verdade existe o que estamos dizendo, vivemos neste estado tão doloroso em que nos encontramos? Por quê? Por que sofremos? Enigmas, enigmas que temos que resolver!

Irmãos, eu os convido, então, à reflexão... O que nos impede de estarmos em comunicação com as criaturas invisíveis da natureza? O que é isto que nos impede de entrarmos na dimensão desconhecida? Se outros puderam fazê-lo, por que nós não podemos? Dizem que há santos que levitavam... Por que nós não podemos fazer isso? Dizem que Ananda, o discípulo de Gautama o Buda, Siddhartha Shakyamuni, em presença de todos da congregação, atravessou uma rocha de um lado a outro sem receber dano algum. E o que acontece conosco? Por que não podemos fazê-lo?

As pessoas modernas riem de todas essas coisas, elas as consideram meras fantasias, bobagens sem a menor importância etc. Os ultramodernos se creem muitos sábios, mas nada sabem sobre os Mistérios da Vida e da Morte.

Eisenhower morreu rodeado de doutores. Stalin, na Rússia, morreu rodeado dos melhores cirurgiões da época. E todos morrem. Então onde está a ciência

dos sabichões? Por que não logram alongar a vida mais além do que o normal? Por que alguém tem que envelhecer, como todos, e morrer? Muitos pseudossábios, grandes eruditos, morrem como todos. Então, o que adiantou a ciência destes cientistas modernos? O que adiantou tantas teorias? Se não são capazes de defender a vida humana, que é o que mais vale. Para que quereríamos sua ciência? Se temos que morrer como todos morrem, então onde está a ciência dos sábios?

Eu os convido a que reflitam um pouco, a que nos afastemos um pouquinho de toda esta podridão de teorias que temos aqui na cidade, para que reflitamos.

Entendo que a natureza está dentro do homem, entendemos que o homem está dentro da natureza, mas afirmá-lo por afirmá-lo, simplesmente porque temos que dizer algo, tampouco nos preenche. Necessitamos experimentar, sim, experimentar, é isso de que necessitamos. Mas há algo que nos impede de experimentar. O que é esse “algo”?

Os psicólogos nos falam do “eu”, do “eu” da psicologia, da psicologia experimental etc., mas nós vamos mais além com uma psicologia mais profunda, com uma psicologia revolucionária, rebelde. Sabemos, em verdade, que dentro de nós há enormes poderes, mas necessitamos que esses poderes se expressem através de nós, e não se logra. O que ocorre? É indispensável... chegou a hora de descobriremos a causa de nossa dor.

O “eu” psicológico é uma realidade que ninguém pode negar: todos temos um “eu” e sabemos que o temos. Quando batemos em uma porta e alguém nos pergunta: “Quem é?”, nós respondemos: “Eu!” Assim, ninguém pode negar o “eu” psicológico. Mas esse “eu” psicológico, o que é? Haveria alguma forma de fotografá-lo, haveria uma tela de radar capaz de registrá-lo, alguma chapa muito sensível que poderia, em verdade, gravá-lo?

Não há dúvida de que, em um futuro, existirão as possibilidades mais extraordinárias de poder fotografar o “eu” da

psicologia. Isso não está longe, já lograram fotografar as ondas mentais, já se pôde fotografar o fundo vital orgânico, é denominado corpo *bioplástico*, e bem sabemos que é o corpo vital do esoterismo *crístico*. Não é estranho que, em um futuro, possam ser fotografados os distintos elementos que constituem o “eu”, por isso nós não devemos surpreender-nos.



Foto Kirlian

Assim, irmãos, convido-os à reflexão... Quando o “eu” não existia, o único que existia dentro de nós era isso que se chama a consciência, a essência, o que temos de alma. Então a vida era bonita, bela, não existia nem o “meu”, nem o “teu”, tudo era de todos e cada qual podia colher da árvore do vizinho sem temor algum. Essa era a Idade de Ouro, a Idade dos Titãs, a Idade em que os rios de água pura manavam leite e mel. O corpo humano, naquela Idade, parecia uma caixa de ressonância que registrava todas as ondas da natureza e do cosmo. Os olhos não tinham se atrofiado, como agora. Qualquer ser humano podia perceber a metade de um *holtapannas*. O que se entende por a metade de um *holtapannas*? A metade das tonalidades da cor. Um *holtapannas* tem exatamente cinco milhões e meio de tonalidades de cor. Infelizmente, quando o “eu” nasceu em nós, devido aos diversos equívoco-

cos cometidos, o sentido da visão foi atrofiado, foi se degenerando cada vez mais, e hoje apenas percebemos as sete tonalidades de cor, as sete cores básicas do prisma solar.

A visão, então, está degenerada. Ainda na época da antiga Babilônia, a visão não havia se degenerado tanto. A Escola de Pintores da Babilônia podia registrar milhares de tonalidades de cor. O mesmo sucedeu com as outras faculdades. **Quando o “eu” foi se desenvolvendo em cada um de nós, a consciência foi se enfrascando, foi se engarrafando, foi ficando ali, presa pelo tal “eu”, e as capacidades para poder ouvir, saborear, cheirar e tocar ou apalpar também foram se degenerando.**

Na Lemúria, qualquer ser humano poderia articular cinquenta e uma vogais, escutem bem: cinquenta e uma vogais e trezentas consoantes. Mas, com o desenvolvimento do “eu” dentro de nós mesmos, a capacidade de falar foi se degenerando e hoje apenas logramos articular as vogais e consoantes do nosso alfabeto.

O olfato, ainda na Babilônia, estava muito desenvolvido. Existia uma escola que se dedicou exclusivamente ao estudo do olfato. O rei daquela época fechou essa escola devido a que os discípulos da mesma descobriram os maus direcionamentos do governo. Isso não era conveniente, naturalmente, ao rei, e por isso fechou a escola. Todos os negócios desonestos foram registrados pelos discípulos daquela escola.

Em outros tempos, eu conheci, no Pacífico, as Ilhas Malabares, (sete ilhas maravilhosas). Assombrava-me sempre, ao passar por ali, ver os habitantes de tais ilhas: eram gigantes de até três metros de estatura. Os ossos eram elásticos, as orelhas eram duplas - pois um septo que estava no meio lhes dava dupla audição-, tinham duas línguas e podiam falar com duas pessoas diferentes, com dois interlocutores, em distintos idiomas de uma vez... Manejavam serpentes. Recordo

que, cada vez que os barcos passavam por ali, eu os via manejando cobras, curavam com serpentes. Bem sabemos que a cascavel cura o câncer e isso já está demonstrado, ainda que os homens da ciência oficial o rechacem.

Aqueles habitantes das ilhas malabares curavam todas as enfermidades, usando para isso as mais diversas serpentes. Estou falando a vocês de algo concreto, exato. O que fizeram daquelas pessoas? Desapareceram da noite para o dia. Nada se soube das Ilhas Malabares, absolutamente nada.

Os esoteristas sim, sabemos muito bem o que ocorreu. O que vou lhes dizer não o aceitariam os incultos cientistas desta época, os doutores de sabedoria, os pseudossapientes ultramodernos, os que sabem tudo e não sabem nada. Mas a crua realidade é que os habitantes das Ilhas Malabares foram devidamente selecionados pelo rei do mundo, por Melquisedek, Rei de Salém, “sem pai nem mãe, nem linhagem alguma conhecida” - falan-

do no sentido terrenal, como disse Paulo de Tarso - porque o Pai Interno dele, de Melquisedek, é uma realidade e sua Mãe Divina é outra.

Selecionou, então, aquelas pessoas e as levou para seu reino subterrâneo, para Agarta... Ali há um reino subterrâneo, ainda que muitos o neguem. As entradas para tal reino, não as conhecem mais de meio milhão de pessoas na Ásia. Ali vive Melquisedek, Rei de Salém. E é precisamente ele, Melquisedek, o Gênio da Terra. Pois bem, nós sabemos que o Grande Kabir Jesus deu testemunho de Melquisedek.

Assim, irmãos, reflitam um pouco... O “ego” é um conjunto de elementos indesejáveis que vivem em nosso interior. Se são reais as amebas, se são reais os vermes no estômago, os micróbios em todo o corpo, por que não serão reais os diversos elementos inumanos que constituem o “ego”? É claro que são reais! Entre esses elementos, está engarrafada a consciência, a essência, a nossa parte anímica.



Devido a isso, infelizmente, os seres humanos perderam o poder sobre a natureza, já não são capazes de entrar na Terra Prometida, nos Campos Elíseos, no Éden, onde os rios de água pura de vida manam leite e mel.

Se destruirmos o “ego”, nasce a luz, ficamos iluminados, despertados, começamos a exercer poderes sobre o fogo, sobre o ar, sobre as águas, sobre a terra...

Necessitamos de que o “ego” seja dissolvido, desintegrado. Todos o levamos dentro e há que destruí-lo. Se não atuamos dessa forma, não teremos o poder para manejar os poderes do fogo, do ar, das águas e da terra. Mas se nós destruirmos o “ego”, se o desintegramos e o reduzimos a cinzas, obviamente virão a nós os poderes e a luz, e a sabedoria e o amor autêntico. Mas há que acabar com o “ego”, há que reduzi-lo a cinzas, a pó da terra, a pó cósmico...

Ira, cobiça, luxúria, inveja, orgulho, preguiça e gula são os sete elementos mais destrutivos que carregamos dentro e que constituem o “ego”. Dizem que Jesus de Nazaré tirou do corpo de Maria Madalena sete demônios. Pois esses são os sete pecados capitais que, se multiplicamos por outros sete e tantos outros setes, e mais e mais, teremos uma legião.

Cada um de nós, em seu interior, carrega uma legião. No Evangelho, o possesso foi chamado de legião: “Qual é teu nome?” perguntaram-lhe. “Legião!” respondeu.

E cada um de nós é legião, mas legião de verdade, infelizmente. E nestas condições, nossa consciência está engarrafada entre a legião, metida dentro de cada demônio. Por isso somos incapazes, por isso não temos a autêntica iluminação, por isso já não podemos manejar os elementos da natureza etc. Mas se destruímos a legião, se deixarmos de ser legião - como nos chama o Evangelho -, então ficará em nós, outra vez, a consciência livre, sem manchas, pura...

Agora vão vendo, os irmãos, por que é necessário despertar. Vocês estão adormecidos, deem-se conta de que estão adormecidos, vocês não estão despertados! **O mundo não é como vocês o estão vendo, vocês o estão vendo em sonhos, vocês não viram o mundo ainda, o estão vendo através de suas fantasias, através de seus sonhos, mas vocês não conhecem o mundo, não o viram.** Vivem nele e creem que o conhecem, mas não é assim, não é como vocês creem que é. É diferente, e tem sete dimensões básicas fundamentais, mas vocês não as conhecem.



Vocês precisam sair do estado hipnótico em que se encontram. Quando vocês saírem desse estado, verão o mundo como é: **verão o ar de diversas cores; em vez destas árvores físicas, vocês verão os elementais gigantes das árvores; a Terra, a verão muito diferente, verão que é um organismo vivo e que vocês estão agarrados na epiderme desse organismo, desse "animal vivo" que chamam Terra, a verão muito diferente.**

Até agora não viram, vocês não conhecem o planeta Terra, e os pseudocientistas, esses pseudossábios ultramodernos do anticristo, muito menos. Eles nada sabem da vida. Os cientistas do anticristo não somente ignoram, senão que, além disso, ignoram que ignoram; creem que sabem muito, quando na verdade nada sabem, e não somente não sabem, além do mais não sabem que não sabem.

Despertem, irmãos! Saiam desta letargia em que se encontram! Despertem! Mas o despertar somente é possível eliminando os elementos indesejáveis que em seu interior carregam.

A parte prática de tudo isto é o fundamental. Se eu não falasse a vocês agora sobre a parte prática, de como desintegrar estes elementos indesejáveis para conseguir o despertar e ver o mundo tal como é, teria perdido tempo, não teria dito nada. Mas eu os convido à auto-observação psicológica, convido-os a entrar no terreno da psicologia experimental, revolucionária, rebelde; a sair do estado de coma em que se encontram.

Os adormecidos aceitam muito facilmente que têm um corpo de carne e osso, porque podem tocá-lo fisicamente, mas custa trabalho que aceitem uma psicologia, porque isso não podem ver nem tocar. Quando alguém aceita, em verdade, que tem uma psicologia, começa a observar a si mesmo, e quando começa a observar a si mesmo, então obviamente se converte em uma pessoa distinta, em uma pessoa diferente, em alguém que tem inquietudes íntimas, em alguém que quer mudar, em alguém que quer des-

pertar.

É no terreno da vida prática onde nós devemos autodescobrir-nos. Na relação com as pessoas, em nossa própria casa, na relação com nossos amigos, no café, no restaurante, na fábrica etc., se estivermos alertas e vigilantes como o vigia em época de guerra, poderemos ver nossos defeitos. É óbvio que os erros escondidos afloram espontaneamente e então os vemos. Defeito descoberto deve ser compreendido profundamente, em todos os níveis da mente. Defeito descoberto deve ser devidamente eliminado.

Eliminar, isso é o fundamental! Não poderíamos eliminar sem haver compreendido. Alguém pode eliminar um erro quando sabe que o tem e quando o entendeu, do contrário, como o eliminaria? Pensemos nisto, meus estimados irmãos: na eliminação. Mas como eliminar?

Todos os povos antigos renderam culto a Tonantzin, a Maria, Maya, Isis, Adônia, Réia, Cibele etc. Os povos antigos de Anahuac foram cem por cento serpentinicos. Bem sabemos que este Eterno Feminino — Deus-Mãe, como se diz no esoterismo *crístico* —, está simbolizado pela cobra sagrada dos antigos Mistérios, pela serpente ígnea de nossos mágicos poderes, que os indostânicos chamaram sempre de *Kundalini*.

Se alguém compreendeu que tem tal ou qual defeito de tipo psicológico e que esse defeito é um obstáculo para chegar à sabedoria, então deve concentrar-se nessa cobra sagrada dos antigos Mistérios, chamada pelos orientais de *Kundalini*, e suplicar-lhe de verdade, de forma enfática, como suplicavam nos antigos Mistérios os discípulos de Isis à sua Divina Mãe, que desintegre o defeito que nós compreendemos, integralmente, em todos os níveis da mente.

Vocês podem estar seguros de que Devi Kundalini Shakti nos ajudará, com a condição de uma conduta reta. Por esse caminho iremos desintegrando, reduzindo a cinzas, convertendo em poeira cósmica nossos defeitos psicológicos.

A mente, por si só, jamais poderia alterar fundamentalmente algum defeito de tipo psicológico. A mente pode rotular os defeitos com distintos nomes, passá-los de um departamento do entendimento a outro, escondê-lo de si mesma e dos demais, justificá-los ou condená-los, mas não os alterar radicalmente.

Necessitamos de um poder que seja superior à mente. Felizmente, esse poder existe em cada um de nós. Quero referir-me, então, de forma enfática, à Devi Kundalini Shakti. Só com esse poder transcendental, nós podemos de verdade eliminar os diversos elementos dentro dos quais está engarrafada a consciência.

Se desintegramos tais elementos, vem o despertar, adquirem-se poderes sobre o fogo, sobre o ar, sobre as águas, sobre a terra e sobre a natureza inteira, sobre o cosmo. Creio que os irmãos vão compreendendo a necessidade de desintegrar seus erros, de desengarrifar sua consciência, de fazê-la livre.

Ninguém pode saber o que é a verdadeira liberdade enquanto a consciência está metida na masmorra imunda do “eu” psicológico. Ninguém poderá saber que coisa é a felicidade enquanto a consciência continuar enfrascada na masmorra imunda do “eu”. Ninguém poderia saber realmente o que é a verdade enquanto não a experimentasse. E ninguém poderia chegar a experimentar a verdade enquanto a consciência estivesse metida entre o “mim mesmo”, entre o “eu mesmo”, entre “minha pessoa”, entre o que “eu sou”, entre o que é cada um de vocês.

A verdade não é questão de teorias, nem de conceitos, nem de suposições. A verdade, há que vê-la, tocá-la, apalpá-la; há que experimentá-la, como quando alguém põe o dedo no fogo e se queima.

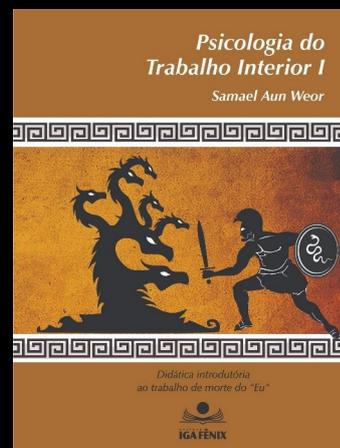
Uma opinião, por mais respeitável que seja, não é a verdade. Uma ideia sobre a verdade não quer dizer que seja a verdade. Um conceito sobre a verdade, por mais sincero que seja, tampouco é a verdade. A verdade é “o desconhecido de instante a instante, de momento em momento”. A verdade, há

que experimentá-la e somente pode ser experimentada na ausência do “eu”. É necessário tornar pó o “eu” para que a verdade permaneça em nós.

Jesus, o Cristo, disse: “Conhececi a verdade e ela os fará livres.” **É necessário que a verdade seja conhecida, e não pode ser conhecida se não se experimenta, e não se pode experimentar se não na ausência do “eu”.** Necessitamos, então, desintegrar o “eu”, reduzi-lo a pó, para que permaneça em nós a verdade. Então estaremos cheios de plenitude, haverá felicidade em nossos corações, ditas sem limites. Veremos o mundo como é, e não como aparentemente é. Escutaremos as mais sublimes sinfonias do cosmo inefável, gozaremos de uma bem-aventurança sem limites, estaremos em estado de beatitude perfeita, toda lágrima desaparecerá de nós, já não haverá mais dor...

Enquanto o “eu” continue vivo, teremos que sofrer. As raízes da dor, nós as carregamos dentro de nós mesmos, não fora; estão nos distintos defeitos que, em nosso interior, carregamos. O mundo é muito diferente. Chegou a hora de morrer para ver o mundo como é.

Assim, queridos irmãos, eu os convido à dissolução do “eu”, do “mim mesmo”, do “si mesmo”. Só assim vocês poderão gozar da felicidade autêntica. ■



Bibliografia: Capítulo REFLEXÕES, do livro Psicologia do Trabalho Interior I, de Samael Aun Weor. IGA FÊNIX EDITORA. 2021

GNOSE - CIÊNCIA

O Sono

Dr. Gandhi Galli - IGA Porto Belo e Urubici/SC



Na Mitologia Grega, o sono é atribuído ao deus Hypnos, e os sonhos a seu filho, Morpheus. Não por acaso, Hypnos tem um irmão gêmeo, que é ninguém menos do que Thanatos, a personificação da morte.

“A tão misteriosa e temível morte, para a qual nenhum de nós está preparado.” Será mesmo? O Universo inteiro pulsa, entre Mahamvantaras e Pralayas, a cada respiração de Brahman; nascem e morrem estrelas e galáxias; a primavera e o verão dançam, eternamente, com o outono e inverno; existem flores maravilhosas que duram somente um dia; toda a natureza é renovada incessantemente pela vida e morte, desde o inimaginavelmente grande até o infinitamente pequeno!

Desde que nascemos neste vale de lágrimas, nosso coração visita, com a sístole e diástole, a vida e a morte. Desde então, também temos experimentado os dois mundos com a nossa incansável respiração, através da inalação e da exalação. Para finalizar, diariamente temos brincado de nascer, todas as manhãs, e de morrer todas as noites, quando dormimos. Por mais materialistas que sejamos, todas as noites temos que abandonar o universo material e submergir nos mundos internos, abraçados com o sono, ainda que inconscientemente. Não poderíamos ser mais íntimos da morte!

Na Mitologia Grega, o sono é atribuído ao deus **Hypnos**, e os sonhos a seu filho, **Morpheus**. Não por acaso, Hypnos tem um irmão gêmeo, que é ninguém menos do que **Thanatos**, a personificação da morte.

Sem o fantástico sono não seria possível a vida. Mas, resumidamente, o que diz a ciência?

Sono: é um estado alterado da consci-

ência, com a atividade sensorial e muscular inibidas, mantendo diferentes padrões cerebrais ativos.

O organismo humano se recupera fisicamente durante o sono, curando-se e removendo resíduos metabólicos indesejáveis. Essa restauração ocorre principalmente durante o sono de ondas lentas, durante o qual a temperatura corporal, a frequência cardíaca e o consumo de oxigênio no cérebro diminuem. O cérebro, em especial, requer sono para restauração.

Nestes momentos, nosso corpo Etérico revitaliza os três cérebros do corpo físico.

Nele, a maioria dos sistemas do corpo entra em estado anabólico, ajudando a restaurar os sistemas endocrinológico, imunológico, nervoso, esquelético e muscular; estes são processos vitais que mantêm o humor, a memória e as funções cognitivas.

Além de ser um momento extremamente relaxante, o sono é um processo vital para o nosso organismo. Sem ele, passaríamos a apresentar problemas graves, como prejuízos à memória, cognição e desempenho motor, além de irritabilidade, cansaço, cefaleia, visão turva e alterações no metabolismo.

Destacamos aqui que a memória, no estado de vigília, é a principal responsável pela nossa orientação e sensação de identidade - que é ilusória - já que nosso psiquismo é fragmentado em múltiplos “Eus”, carente de uma consciência contínua.

O relógio circadiano interno promove o sono ao anoitecer, comandado pela Melatonina, o hormônio do sono secretado pela glândula Pineal. O uso de luz artificial alterou muito os padrões de sono da humanidade, inclusive através das telas de smartphones e televisores,

que emitem grandes quantidades de luz, bloqueando sua produção, desregulando o sono e causando doenças.

Quando uma pessoa entra em estado psicótico, por exemplo, é fundamental que volte a dormir bem, ainda que medicada, para que, gradativamente, sua mente volte a se estruturar.

O sono está organizado em ciclos, nos quais os estágios NREM e REM alternam-se sucessivamente. O processo inicia pelo estágio N1 do sono NREM, progredindo até o sono REM, depois voltando ao NREM e repetindo o ciclo. Em média, uma pessoa apresenta cinco desses ciclos por noite, com duração aproximada de 90 minutos. Vamos entendê-los?!

1º- Sono NREM (*no rapid eye movement ou sem movimentos rápidos dos olhos*): considerado fisiologicamente

mais tranquilo, ocupa cerca de 75% do tempo do sono e divide-se em três períodos sucessivos:

Estágio N1 (do sono NREM): inicia com uma sonolência e marca a transição da vigília para o sono. É quando começamos a adormecer: relaxamos enquanto ocorre um aumento da atividade parassimpática no organismo, estando o indivíduo facilmente despertável. Dura aproximadamente cinco minutos. Predominam sensações de vagoio, pensamentos incertos, pequenas contrações musculares dos membros, lenta contração e dilatação pupilar. Nessa fase, a atividade onírica está relacionada com acontecimentos vividos recentemente.

Exatamente nestes poucos minutos, ocorre a transição entre a vigília e o sono: se mantivermos nossa consciência ativa nesse momento, teremos a oportunidade de experimentar o maravilhoso **Desdobramento Astral consciente**.



Estágio N2 (do sono NREM): É uma fase intermediária entre o sono leve e o sono profundo. A frequência respiratória e cardíaca se reduz, aumentando o relaxamento muscular. Nesse estágio os despertares são mais difíceis, e a atividade onírica já pode surgir sob a forma de sonho. No primeiro ciclo, ele dura apenas 15 a 25 minutos, mas ocupa cerca de 50 % do sono total da noite.

Estágio N3 (do sono NREM): nele acontece o sono profundo, os músculos ficam ainda mais relaxados e a atividade cerebral torna-se muito lenta. Neste estágio ocorre a secreção do hormônio do crescimento em grandes quantidades, promovendo a síntese proteica, o crescimento e a reparação dos tecidos. Além de ter uma função anabólica, é essencialmente um período de recuperação de energia física. Ocupa de 20 a 25 % do sono total.

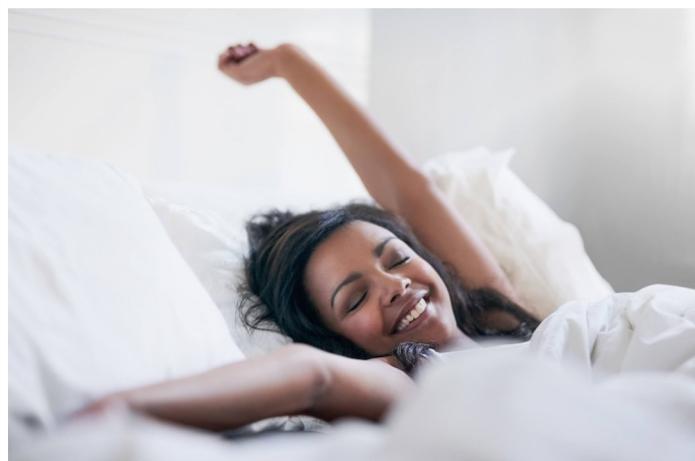
Interessante saber que é muito difícil acordar alguém no estágio N3: as ondas cerebrais estarão lentificadas, e o sono estará muito profundo. A pessoa que for acordada neste estágio terá a sensação de um regresso muito abrupto, de sono insatisfatório, de que a consciência estava muito, muito longe.



2º- Sono REM (rapid eye movement ou com movimentos rápidos dos olhos): é assim chamado porque nele

nossos olhos se movem rapidamente, e o cérebro torna-se muito ativo. Ocorre somente após um período de sono NREM e apresenta uma série de alterações fisiológicas, como o aumento da frequência cardíaca e respiratória, da pressão arterial e do fluxo sanguíneo cerebral. Verifica-se uma intensa atividade no Eletroencefalograma. Representa cerca de 25% do tempo total de sono e surge em intervalos de sessenta a noventa minutos.

Destacamos que nele a atividade cerebral é semelhante à do estado de vigília, por isso o sono REM também é chamado de sono paradoxal. Também é o melhor momento para acordar, pois o cérebro está muito mais próximo do que seria acordado, para enfrentar o dia.



Nesta fase do sono ocorrem atividades cerebrais importantes para a memória e o aprendizado. A atividade onírica é intensa, através de sonhos emocionalmente muito fortes: é quando ocorre a imensa maioria dos sonhos.

No sono REM, durante os sonhos, nós movemos os olhos, e nosso cérebro entra em intensa ativação cortical, muito próxima do estado de vigília, com a diferença da ausência do tônus muscular. Não fosse este relaxamento, certamente faríamos muitos

movimentos relacionados ao sonho em curso.

Claramente, nele estão mais atuantes os cinco cilindros da Máquina Humana, expressando seus conflitos.

A função do sonho é uma área misteriosa para a ciência, e até hoje não há uma resposta definida. Ele está totalmente relacionado ao nosso dia, como uma releitura. Muitos afirmam que os sonhos ajudam na fixação da memória. É como se nele você revivesse em primeira pessoa aquilo que vivenciou durante o dia, levando-o a um aprendizado maior. Nós sonhamos todas as noites, ainda que não recordemos, por cerca de 90 minutos.

Podemos entender aqui, sob o ponto de vista gnóstico, que nossos sonhos são uma nova oportunidade de termos um "olhar consciente" sobre o que vivemos mecanicamente durante o dia, de "digerirmos" os acontecimentos.

Para que recordemos dos sonhos, é preciso acordar no momento em que o sonho está ocorrendo, ou seja, normalmente durante o sono REM. Se acordarmos em outra fase, dificilmente lembraremos.

Recordemos aqui do mantra "Raom Gaom", que associado à disciplina da Yoga do Sonho, pode nos ajudar a recuperar a memória onírica.

Uma pessoa que está dormindo menos do que necessita também irá sonhar menos, pois o sono REM acontece mais para o fim da madrugada, na segunda metade do sono.

Apesar da maioria das pessoas precisar de uma média de 7 a 8 horas de sono, existem aquelas que se satisfazem com menos de 6 horas, e também aquelas que precisam de mais de 9 horas. O importante é acordar bem e disposto para começar o dia.



Um recém-nascido dorme muitas horas por dia. A fase da vida em que temos mais aprendizado é até o segundo ano de idade. É neste período que aprendemos a falar, andar, comer, brincar. Essa também é a fase em que temos mais sono, e o sono mais ativo. Isso faz com que a criança tenha uma capacidade plástica neuronal excepcional; de absorver, desenvolver, construir novas vias de aprendizado, que é brutalmente maior quando comparado com a do adulto.

Não podemos deixar de imaginar que a ausência do "ego" mantém este bebê conectado com a poderosa energia criadora dos Sephirotes superiores. O Sagrado Prana flui com perfeição, sem as obstruções doentias da nossa psiquê. Não por acaso, bebês e crianças possuem muito menos sono REM.

Essa capacidade vai reduzindo conforme a idade avança. À medida que envelhecemos, perdemos qualidade e quantidade de sono. Existem vários distúrbios do sono, tais como: ronco, apneia do sono, insônia, narcolepsia, hipersonia, síndrome de Kleine-Levin, síndrome do atraso das fases do sono, entre outros. O exame chamado "polissonografia" pode ajudar a diagnosticá-los.

A tão recomendável higiene do sono se complementa com a "**Yoga do Sono**" ensinada pelo Mestre Samael. Para os que se dedicam à prática da auto-observação, meditação e do desdobramento astral, não será estranho afirmarmos que **o sono é um divino portal**, pois abre-nos as portas dos mundos internos, onde nos deparamos com o caos da nossa própria realidade interior, com a fragmentação nua e crua da nossa Psiquê.

É quando, ao mesmo tempo, também somos acolhidos pelo Sagrado Pai, em ato de misericórdia, e temos a chance de "digerir com a consciência" este caos da nossa vida; e de recebermos as bênçãos e ensinamentos direto dos mundos superiores.

Sonhar no estado de vigília é sonhar nos mundos internos. Despertar no estado de vigília é despertar nos mundos internos!

Meditação é sono consciente; sonhar é sono inconsciente!

Em conclusão, reafirmamos a necessidade urgente de estudarmos as obras

do V.M. Samael para atingirmos a profunda compreensão deste tema tão essencial e de colocarmos os ensinamentos em prática a cada momento. O estudo e a compreensão da "Árvore da Vida" são fundamentais para os que almejam trilhar o sagrado caminho do despertar da consciência cósmica.

A presunção de estudarmos o conhecimento gnóstico por conta própria, sem a ajuda de um autêntico Guru, nos aprisiona no orgulho e nos leva ao fracasso. Todos os grandes mestres da humanidade necessitaram de um Guru; foram guiados desde as mais profundas e perigosas trevas, abismos da ignorância, até a mais plena Luz e a autorrealização íntima do Ser. Temos, por todos nós, nada menos do que os **Gurus Samael e Litelantes**, em nosso socorro!

BIBLIOGRAFIA:

Síntese de artigos científicos diversos sobre o sono; "Curso Esotérico de Cabala", "Logos, Mantra e Teurgia" e "A Doutrina Secreta de Anahuac", de Samael Aun Weor. Editora IGA Fênix.



PRATICAI: A Yoga do Sonho

Resumo das indicações do capítulo XVII do livro
“A Doutrina Secreta de Anahuac” - de Samael Aun Weor

Aquele que anela a experiência mística direta, deve começar pela disciplina da Yoga do Sonho. O Gnóstico deve ser exigente consigo, e aprender a criar condições favoráveis, para a lembrança de si mesmo. Não pode se deixar vencer pelas fadigas do viver diário. **Esta disciplina é formidável, mas costuma ser muito exigente.**

EXERCÍCIO E ALIMENTAÇÃO: Os devotos que devido às circunstâncias, levam uma vida sedentária, muito ganharão se realizarem um curto passeio, com passos rápidos e ao ar livre, antes de se deitarem. O jantar ou refeição final do dia deve ser leve, livre de comidas pesadas ou estimulantes, evitando alimentos que possam nos tirar o sono.

MÚSICA: **A forma mais elevada de pensar é não pensar.** Quando a mente está quieta e em silêncio, livre dos afazeres do dia e das ansiedades mundanas, encontra-se favorável para a prática da Yoga do Sonho. Para tanto devemos ativar nosso centro emocional superior, escutando com devoção, as sinfonias deliciosas de **Wagner, Mozart, Chopin** etc. A música de **Beethoven** é extraordinária para se fazer vibrar, intensamente, o centro emocional superior.

O QUARTO E A CAMA: A decoração deve ser agradável, as cores mais desejáveis para esses fins, são as 3 tonalidades primárias: **azul, amarelo e vermelho.** Elas se correspondem com as 3 forças primárias da natureza: O Santo Afirmar, O Santo Negar e O Santo Conciliar. O quarto deve estar sempre bem perfumado e ventilado, mas não inundado com o frio sereno da noite. A cabeceira da cama deve ficar para o norte, para usarmos a corrente magnética do mundo. As roupas de cama devem ser frescas e muito limpas, pode-se perfumar a capa do travesseiro.

MORFEU: Cada uma das partes isoladas de nosso real Ser exerce determinadas funções, e querem a perfeição absoluta de suas funções. **Morfeu é o encarregado de nos educar nos mistérios do sono.** Quando nos concentramos nele, este se alegra pela brilhante oportunidade que lhe ofertamos. É importante ter fé e saber suplicar, deve-se pedir a ele para que nos desperte nos mundos suprassensíveis.

POSIÇÃO PARA DORMIR: Quando começar uma sonolência muito especial, deve-se adotar a **Postura do Leão.** Deitado sobre o lado direito, com a cabeça apontando para o Norte, dobre as pernas até que os joelhos fiquem dobrados. A perna esquerda apoia-se sobre a direita. Coloque a face direita do rosto sobre a palma da mão direita, e deixe que o braço esquerdo descanse sobre a perna esquerda.

O MOMENTO DE DESPERTAR: **Não se mover, pois com os movimentos os valores se agitam e se perde as recordações.** Deve-se fazer um Exercício Retrospectivo, para recordar com precisão os sonhos.

Gratidão eterna, **MESTRE SAMAEI**

Por Sandro Barbosa - IGA Barreiras/BA II

Glorioso Arcanjo Samael, escriba e mensageiro de Deus, que à Terra trouxe dos Céus o quinto evangelho desvelado, para instruir e reconduzir ao Sagrado quem no Caminho se perdeu.

Plasmaste a divina Gnose em tuas obras faladas e escritas, como bússolas de luz e esperança para quem não enxerga a saída, por estar vendado pela ignorância nos obscuros labirintos da vida.

Para dissipar a escuridão humana, decodificaste os enigmas dos livros sagrados, o saber oculto dos grandes Arcanos, os mistérios a sete chave guardados, a mística religiosa de todos os santos.

Elevaste nossa esperança ao revelar que não existem Almas órfãs, que cada Essência já tem sua Mãe antes do seu nascimento, que habita secretamente no alto do Firmamento, velando por seu filho amado, onde quer que se encontre, de momento a momento.

Sintetizaste, para a nossa compreensão, os fundamentos da salvação: morrer para os eus, para se religar a Deus; transmutar as águas em fogo, para o nascer de novo; e sacrificar-se pela Humanidade, para se integrar ao Cristo pela prática da caridade.

Ingentes são teus poderes, conferidos pelo Altíssimo, capazes de resgatar Almas até mesmo do Abismo, para retornarem, pela graça da ressurreição, à senda luminosa de uma nova ascensão.

Quem ouve o ressoar do teu verbo sente o anelo da espiritualidade vibrar em seu coração, a força íntima

que anima a buscar a santidade, a vontade genuína para viver na retidão.

Graças ao que nos ensinaste já conhecemos o mistério da cruz, da rosa santa e divina da luz, da magia das águas transmutadas, que acendem o fogo do batismo que regenera nossas Almas, eliminando o que nos sobra, restaurando o que nos falta.

Os teus sublimes ensinamentos são um banquete da mais pura sapiência, que nos nutrem de luz, fortalecendo nossas Essências.

Graças ao Senhor também já compreendemos que a riqueza dignifica quem sabiamente a compartilha, e a bondade eleva quem norteia nela a sua vida!

Que a compreensão dissipa a escuridão das incertezas, e o desapego liberta da opressão do medo!

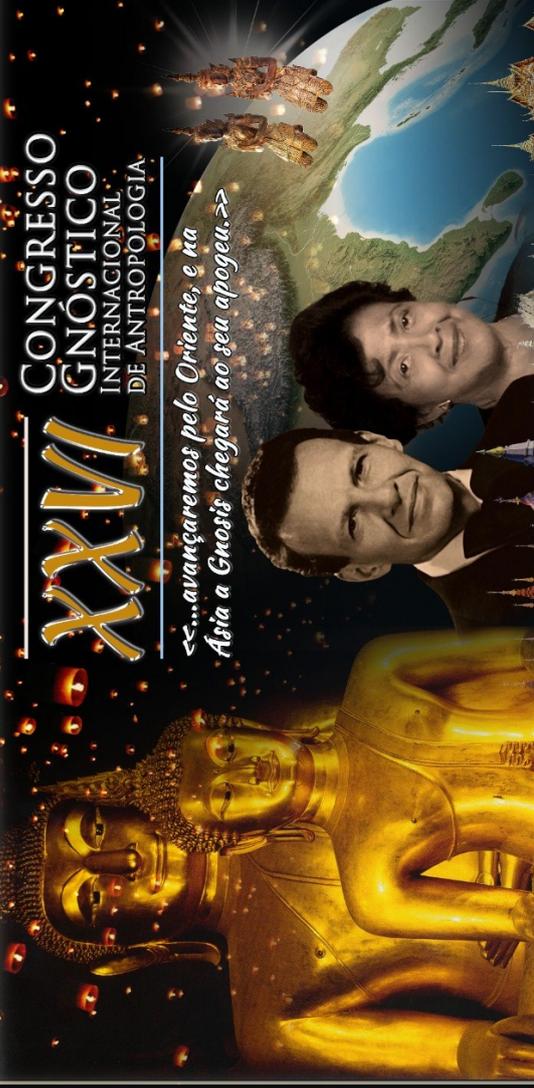
Que a paciência fortalece nas provas da vida, e a humildade evita a ruína nas glórias obtidas!

Que a oração reacende a luz interna para enxergar nas trevas a saída, e a vontade ativa a força necessária para se levantar das quedas sofridas!

Que jamais devemos perder a nossa fé diante dos infortúnios e dramas, pois somos as centelhas de Deus, consagradas a ser suas chamas!

Gratidão eterna, Mestre Samael, por nascer para o nosso Ser, por ser o despertador do nosso adormecimento, por ser a luz do nosso discernimento, por enriquecer as nossas existências com os teus preciosos ensinamentos, pela promessa de estar conosco até a consumação dos tempos!

Os 60 gnósticos brasileiros que estiveram na Tailândia foram recebidos pela Sede Mundial das Instituições Gnósticas e informados dos planos previstos para o nosso país. Na oportunidade, a Diretora Mundial disse da grande possibilidade dela participar da X Convenção Nacional, em



Na foto abaixo, mostrando o Salão de Convenções, registra a presença dos mais de 300 missionários reunidos com a Sede Mundial. Nesta ocasião, foi comentado sobre o avanço da Gnose na Ásia e o fortalecimento desses ensinamentos na Índia.

Ao final do Congresso, foi anunciado onde se dará o XXXVII Congresso Gnóstico





MÍSTICA: A Morte de Sócrates

Por Tereza Félix - Miss^a IGA Sobradinho/DF

“A Graça e a Bondade se encontram, e a Virtude e a Paz se beijam eternamente”. Esta é uma explicação, feita pelo Mestre Samael, do texto em que Maria Madalena interpreta o Mistério com o salmo LXXXIV, no livro “A Pistis Sophia Revelada”, escrito pelo Venerável Mestre da Grande Loja Branca, Samael Aun Weor.

Sócrates:

Não poderíamos falar sobre a sua morte sem antes falar sobre a sua vida. Ele nasceu em Atenas, Grécia, em 469 ou 470 a. C. Seu pai era escultor. Esculpia em mármore. Sua mãe era parteira. Ele se dizia parteiro de almas. Desde criança, queria ser filósofo. Seus pais fizeram tudo o que puderam para demovê-lo deste ideal. Foi um ser humano de grande pureza de caráter e lealdade aos seus ideais, sem nada conseguir. Não escreveu sequer um livro. Coube a Platão divulgar as idéias de seu Mestre.

Ele foi um dos mais importantes ícones da tradição filosófica ocidental, e um dos fundadores da Filosofia Ocidental. Os diálogos de Platão retratam Sócrates como um mestre que se recusava a ter discípulos. Homem piedoso, foi executado por impiedade. Não valorizava os prazeres dos sentidos, mas escalava o belo entre as maiores virtudes, junto ao bom e ao justo. Tinha profundas inquietações espirituais e vivia em busca de atender aos apelos de sua consciência. Para a sua época, foi o símbolo humano da consciência. Dedicava-se ao parto das idéias (Maiêutica) dos cidadãos de Atenas.

O Mestre em busca da Verdade

Sócrates afirmava que a virtude era a mais importante de todas as coisas. Provocou uma ruptura sem precedentes na história da Filosofia grega, por isso ela passou a considerar os filósofos entre pré-socráticos e pós-socráticos. Os sofistas, grupo de filósofos (embora seja negado por Platão) originários de várias cidades, viajavam pelas polis, onde discursavam em público e ensinavam suas artes, como a retórica, em troca de pagamento. Sócrates se assemelhava exteriormente a eles, exceto no pensamento. Platão dizia que Sócrates não queria pagamento por suas aulas. Sua pobreza era prova disto. Para os sofistas, tudo deveria ser avaliado segundo os interesses do homem e da forma como este via a realidade social. Desta maneira, as regras morais, as posições políticas e os relacionamentos sociais deveriam ser guiados de acordo com a conveniência individual. Assim, qualquer pessoa poderia se valer de um discurso convincente, mesmo que falso ou sem conteúdo. Os sofistas usavam complicados jogos de palavras, no discurso, para demonstrar a verdade daquilo que se pretendia alcançar. Este tipo de argumento ganhou o nome de sofisma. Em suma, a sofística acabava com a essência de todo conhecimento. Para eles,

tudo era relativo. Portanto, os valores seriam subjetivos, o que impedia o estabelecimento de um conjunto de normas de comportamento que garantissem os mesmos direitos para todos os cidadãos da polis. Sócrates se concentrou no problema do homem e travou uma polêmica profunda com os sofistas, pois procurava a razão última para os grandes questionamentos humanos. (O que é o Bem? O que é a Virtude? O que é a Justiça?) Enquanto isso, os sofistas situavam as suas reflexões a partir dos dados empíricos e sensoriais, sem se preocupar com a essência do objeto de seus estudos, a partir da qual a própria realidade empírica pudesse ser compreendida.

O Poder Socrático

O que foi Sócrates? Talvez mais importante do que isso seja perguntar: em que consistia o questionamento socrático? Se a virtude era o objetivo de Sócrates, por que era perseguida por intermédio de questionamentos ao invés da exposição de doutrinas, das análises conceituais, das sínteses de grandes ideias, da formação de símbolos, monumentos, peças musicais e artísticas, e da legislação, pelas quais os seres humanos pudessem encontrar uma saída para a trágica condição em que se desenvolve a humanidade?

O poder socrático consiste em rasgar continuamente o mundo das aparências. Ele sempre afirmava que nada sabia e induzia os indivíduos a descobrir sua própria ignorância. Isto levava os poderosos de Atenas ao desespero. Penetrar além do mundo das aparências significa revelar a fragilidade das crenças, opiniões e certezas, não apenas em relação aos objetos, mas em relação a si mesmo. Para Sócrates, o canal da virtude, o poder da verdadeira filosofia, residia na autoindagação. Sócrates se constituiu em um mistério. Apesar de ser um gigante em sua simplicidade, um defensor da verdade, foi mal compreendido em sua época. Está em pauta o fato de que, ao ouvir o chamado das grandes ideias, ouvimos, também, uma parte de nosso mundo, da qual normalmente não somos conscientes. A indagação socrática não é um projeto de perguntas sobre este tema; a indagação é a própria substância, o processo químico através do qual a transformação começa a ocorrer no interior de si mesmo. Ele questionava, mas não do modo como nós o fazemos. Seu questionamento criava um canal no interior da natureza humana. Samael Aun Weor desvendou o mistério socrático com os três fatores de revolução da consciência. No entanto, sair do sonambulismo não é fácil. Como Sócrates, somos confrontados o tempo todo por vozes que reivindicam a verdade desta ou daquela opinião; vozes de dentro e fora de nós. Esses interlocutores de Sócrates são os nossos próprios eus, erguendo-se e impondo-se como vozes de nossa consciência. Desta forma, vivemos também em Atenas, a Atenas do crepúsculo, mu-

tilada pela guerra, governada por espíritos corruptos. A arte, a filosofia, a religião e a ciência refletem a paz e a harmonia que tanto desejamos. Experimentamos a felicidade da alma, mas, quando retornamos ao cotidiano, percebemos que nossas emoções não foram transformadas. Poderíamos clamar, como São Paulo: “O bem que eu poderia fazer não o faço; aquilo que odeio é o que faço”.

A Morte de Sócrates



Sócrates foi condenado à morte, por envenenamento, acusado de perverter a juventude de Atenas. Ele foi seu próprio advogado e fez uma brilhante defesa, provando sua inocência, mas sua morte era de interesse político. Por fim, aceitou a morte com muita paz e equilíbrio. De acordo com a narrativa de Fédon, amigo do filósofo, ele estava calmo e feliz na prisão, cercado de amigos e pelo pai.

Num diálogo que teve com seus amigos dentro da mesma prisão, afirmou o seguinte: “Os Deuses são aqueles sob cuja guarda estamos, e nós, homens, somos uma parte da propriedade dos Deuses”. “Eu cometeria um grande erro não me irritando contra a morte, se não possuísse a convicção de que depois dela vou encontrar-me, primeiro, ao lado de outros Deuses, sábios e bons; e, segundo, junto a homens que já morreram e que valem mais do que os daqui. Mas, em realidade, ficai sabendo que, se não me esforço por justificar a esperança de dirigir-me para junto de homens que são bons, em troca hei de envia-
dar todo o esforço possível para defender a esperança de ir encontrar, depois da morte, um lugar perto dos Deuses, que são amos em tudo excelentes, e, se há coisa a que eu me dedique com todas as minhas energias, será essa! Assim, por conseguinte, não tenho razões para estar irritado. Mas, ao contrário, tenho a firme convicção de que depois da morte há qualquer coisa – qualquer coisa, de resto, que uma antiga tradição diz ser muito melhor para os bons do que para os maus”. Mais adiante, falando da morte como liberação do pensamento, afirma o seguinte: “Sim, é possível que exista mesmo uma espécie de trilha que nos conduza de modo reto, quando o raciocínio nos acompanha na busca. E é este então o pensamento que nos guia: durante todo o tempo em que tivermos o corpo, e nossa alma estiver misturada com essa coisa má, jamais possuiremos completamente o objeto dos nossos desejos! Ora, este objeto é, como dizíamos, a verdade”. Num outro momento, ainda falando sobre a morte, Sócrates diz o seguinte: “Como me seria difícil e incômodo convencer a outros homens de que não considero penosa a situação em que atual-

mente me encontro, uma vez que não consigo vencer disso nem a vós próprios, e que, além disso, tendes a desconfiança de que nesta ocasião eu esteja possuído de uma enorme tristeza, como nunca senti em minha vida passada! Isso, possivelmente, provém de me julgardes menos bem dotado do que os cisnes para a adivinhação. Realmente, quando eles sentem aproximar-se a hora da morte, o canto que antes cantavam se torna mais frequente e mais belo do que nunca, pela alegria que sentem aproximar-se o momento em que irão para junto do Deus a que servem. Mas os homens, com o pavor que têm da morte, caluniam até os cisnes: estes estão a lamentar a sua morte, e a dor é que lhes inspira aquele canto supremo.”

Enfim, durante o período em que estive na prisão, consolou os amigos, mandou que levassem sua esposa para casa, falou sobre a imortalidade da alma, sobre a alegria de renascer para uma outra vida, a purificação, a necessidade de transcender as misérias humanas, o papel da filosofia, o destino de todos os seres. Tinha plena convicção de sua felicidade após a morte, embora durante seu discurso no tribunal defendesse a vida. Mas, para ele, a vida e a morte eram dois lados diferentes da mesma moeda. A diferença estava no nível de consciência de cada indivíduo.

Depois de todas as admoestações aos amigos sobre os seus ensinamentos filosóficos, sobre a paz e a felicidade do Ser, foi banhar-se. Logo após, trouxeram-lhe os filhos e a esposa Xantipa. Entreteve-se com eles, fazendo-lhes algumas recomendações. A seguir, ordenou que se retirassem.

Quando o homem trouxe a cicuta, ainda lhe perguntou se não devia fazer, com aquela beberagem, uma libação aos deuses. Ao que o homem respondeu que haviam triturado a cicuta em quantidade suficiente para produzir seu efeito, nada mais. Sócrates, então, respondeu que pelo menos lhe havia de ser permitido, e seria mesmo um dever, dirigir aos deuses uma oração pelo bom êxito desta mudança de residência, daqui para o além. E concluiu: “É esta a minha prece. Amém.” E em seguida, sem sobressaltos, sem relutar nem dar provas de desagrado, bebeu até a última gota.

Bibliografia: “A Pistis Sophia Revelada”, de Samael Aun Weor - Edições Gnósticas, 1995; “O Coração da Filosofia”, de Jacob Needleman - Editora Palas Athena, 1991; “Diálogos de Platão”, Coleção Os Pensadores - Abril Cultural, 1979.

Nota de Tereza Félix: “Este trabalho nos trouxe muita comoção ao lembrarmos do sacrifício a que foram submetidos todos os grandes heróis da humanidade. Sócrates, Samael Aun Weor, Jesus O Cristo, Francisco de Assis e os que a Igreja Católica chama de santos. Quanto martírio! Que a influência destas vidas maravilhosas sirva como um apelo para o despertar de nossa consciência. Que seja o nosso Íntimo quem assimile estes conhecimentos. Paz Inverencial.”

Sala de Estudos Gnósticos

A Dialética do Ser (Filosofia Grega, Sócrates, Platão)

Tema 14ª de Antecâmara - por Ricardo Amâncio e Jussara Teodoro (IGA Lisboa)

A filosofia é a ciência dos princípios, da causa, da origem, da reflexão sobre si mesmo. Precisamos da psicanálise íntima, precisamos de autoexploração íntima, para nos autoconhecermos realmente e, com a psicogênese iremos assistindo à superação individual. Em síntese, a psicogênese se fundamenta na frase inscrita no antigo templo Delfos: **“Homo, nosce te ipsum”**: Homem, conhece a ti mesmo e conhecerás o universo e os deuses. **“Advirto-te, quem quer que sejas, tu que pretendes sondar os arcanos da natureza, que se não encontrares dentro de ti próprio aquilo que procuras, tampouco o encontrarás fora. Se ignoras as excelências da tua própria casa, como pretendes encontrar outras excelências? Em ti encontra-se oculto o tesouro dos tesouros.”** - Livro: “A Revolução da Dialética”, cap. 1 - Psicanálise.

Sócrates: “Intenta fazer de toda ação humana uma ação consciente.”

Platão: “A reflexão filosófica se estende no conteúdo total da consciência humana.”

Kant: “A filosofia é uma reflexão universal do espírito sobre si mesmo.”

Alguns diálogos de Sócrates e Platão: Sócrates confessa, neste passo, que o seu Estado só é possível se os filósofos reinassem ou se os reis se tornassem filósofos.

Em Timeu - As almas são imortais sujeitas a recompensa ou a punição, segundo os seus méritos e seus deméritos.

Em Teeteto - Um dos escritos mais importantes de Platão, ele refuta aos que colocam a origem da ciência nos sentidos.

Em Menon - Tem por objetivo que a virtude humana pode ser ensinada. A alegria e tristeza, prazer e dor, bem e mal, triunfo e derrota, constituem o batalhar dos opostos, no qual o “Eu” se fundamenta. Precisamos nos libertar da tirania dos opostos. Isso só é possível se aprendermos a viver de instante a instante, sem abstrações de espécie alguma, sem fantasias. Ação livre do batalhar dos opostos é a ação instintivo-intuitiva, é a ação plena, onde há plenitude há ausência do “Eu”.

V.M. Samael: “O Ser, reavaliando-se e conhecendo a si mesmo, é a auto-gnose”. “Neste momento decisivo para a humanidade estamos enfrentando o dilema do **Ser ou do Não Ser da filosofia**, mudar ou pe-

recer, eis aí a questão.” Na era da Revolução da Dialética, a arte de raciocinar deve ser orientada diretamente pelo Ser, para se tornar metódica e justa. Uma arte objetiva de raciocinar produzirá uma mudança pedagógica integral. A Revolução da Dialética trabalha pela integração de todos os valores do Ser. Quando o Ser se expressa através de nós, o faz de forma perfeita e lacônica. Temos que desintegrar o ego, com base na psicanálise íntima, para que se expresse, através de nós, o Verbo, a Palavra do Ser. **“O Ser é o Ser e a razão de ser do Ser é o próprio Ser”**.

A Ação Lacônica do SER: É a manifestação concisa, a atuação breve que o Real Ser leva a cabo dentro de nós, de forma sintética, matemática e exata como uma tábua Pitagórica. Em alguns casos o Ser conseguiu expressar-se através de pessoas que chegaram a uma mudança de imagem, valores e identidade,

transformando-se então, de fato, em profetas e iluminados. Mas, existem casos lamentáveis de pessoas que servem de veículo ao próprio Ser e, na verdade não compreendem as intenções do Divino, não trabalham desinteressadamente pela humanidade e não entenderam a equação, a forma exata lacônica do SER. Só quem renuncia aos frutos da ação e não espera recompensa alguma, só quem está animado a trabalhar por amor ao semelhante, compreende a equação e o SER.

A matéria é tão sagrada quanto o Espírito. Enquanto o intelecto materialista não se transformar em **intelecção iluminada**, mediante à **Revolução da Dialética**, não poderá compreender que o material e o espiritual se comportam dialeticamente e de forma correlacionada. ■

Bibliografia: “A Revolução da Dialética”, cap. I e IV - Samael Aun Weor. IGA FÊNIX - 2023



A origem do “Eu”

Samael Aun Weor

Chegou a hora de compreendermos certamente o que é o caminho que há de nos conduzir à liberação final.

Antes de tudo é conveniente que conheçamos profundamente a nós mesmos. Inquestionavelmente, faz-se cada vez mais indispensável a autoexploração íntima do “si mesmo”, do “mim mesmo”. Se nós, muito sinceramente, aprofundamo-nos em nós mesmos, se nos autoexploramos, podemos chegar à conclusão lógica de que somos, até agora, simples animais intelectuais condenados à pena de viver.

Muito nos orgulhamos com o título de “homens”. Foi dito que o homem é o rei da criação, e isso é óbvio, mas vamos ver o que somos. Quem de vocês poderia dizer que é rei de toda a criação? A qual de vocês a natureza obedece? Vocês estão seguros de poder mandar nos quatro elementos: fogo, água, ar e terra? Acaso vocês são administradores da Ordem Universal?

Nietzsche, em sua obra intitulada “Assim falou Zaratustra”, enfatiza a ideia do super-

homem... ainda recorro de frases de Nietzsche: **“O homem é para o super-homem o que o animal é para o homem: uma dolorosa vergonha, uma gargalhada, um sarcasmo e nada mais.”** Mas acaso Nietzsche era super-homem? Por certo que o super-homem de Nietzsche serviu de embasamento místico para a Alemanha nazista, para a segunda guerra mundial. Vejam vocês, quão equivocado andava Nietzsche: se não existe o homem, ainda menos o super-homem!

Realmente, o único que existe atualmente não é o homem, senão o mamífero intelectual equivocadamente chamado homem. Creio que este título de “homem” é um chapéu demasiado grande para nossa cabeça. Se nós não podemos governar a nós mesmos, muito menos podemos governar a natureza.

Se o homem não é o rei de si mesmo, então, será rei do que? Poderia por acaso ser rei da natureza? Quando se diz homem, entende-se rei. Se não for rei, não será homem. Então, concluamos dizendo que o que existe atualmente é o mamífero intelectual equivocadamente chamado homem, e isso é diferente.

Se nos aprofundarmos dentro de nós mesmos, o que descobriremos? Órgãos, sim, eles fazem parte do organismo humano e por trás de todo esse organismo, o que há? O *lingam sarira*, responderiam os indostânicos. Isso é certo, mas o que é o *lingam sarira*? O corpo vital, o assento de todos os nossos fenômenos fisiológicos, biológicos, químicos etc.

Mais além desse corpo vital, o que existe é o “ego”, o “eu”, o “mim mesmo”. Mas o que é o “ego”? Uma soma de agregados psicológicos: ira, cobiça, luxúria, preguiça, inveja, orgulho, gula e muitíssimos outros defeitos mais. Certamente ainda que tivéssemos palato de aço e mil línguas para falar, não alcançaríamos enumerar todos os defeitos que temos dentro. Esses têm personificações: os agregados psicológicos possuem figuras animais. Qual clarividente se atreveria a negar este ponto fundamental?

Assim, meus caros irmãos, chegou a hora da reflexão. Mais além da morte, o que é que



existe? O que é que continua? O “ego”. E acaso o “ego” é beleza? Não, já lhes disse. É a soma de agregados psíquicos, e dentro desses agregados psíquicos está enfrascada a consciência, a essência; em linguagem rigorosamente alquimista, diríamos: o sal incorpóreo, não inflamável e perfeito. Ela é precisamente o motor que direciona toda nossa psique, o fator básico, para falar mais claro.

Infelizmente está engarrafada, está embutida entre estas figuras animalescas do “ego”, entre todos estes agregados psíquicos inumanos que possuímos em nosso interior. Assim enfrascada, é óbvio que se processa em virtude de seu próprio condicionamento, e isso é lamentável. Dor-me profundamente!

Quero que vocês compreendam, meus caros irmãos, quero que vocês entendam profundamente o que é o “ego”. Quero que saibam qual é sua origem. Quero que o dissolvam radicalmente.

Escutem-me bem: no amanhecer da vida, lá pela época do antigo continente Mu, antes situado no Oceano Pacífico, os animais intelectuais receberam, infelizmente, o órgão *kundartiguador*. Muito se falou sobre a *Kundalini*, mas quão pouco foi falado de sua antítese, o abominável órgão *kundartiguador*.

É claro que, naquela idade antiga, a crosta geológica do mundo não tinha estabilidade permanente. Incessantes terremotos e terríveis maremotos convulsionavam o nosso planeta. Foi então quando certo indivíduo sagrado, acompanhado por uma altíssima comissão, veio à Terra em uma nave cósmica.

Depois de haver estudado, aquela comitiva sacra, o problema dos cataclismos, resolveu dar à humanidade o referido órgão, com o propósito de concertar o problema geológico. Dir-me-ão: “e o que tem a ver essa questão, os tremores da terra e os maremotos, com o órgão *kundartiguador* e com o organismo humano?”. Muito, meus queridos irmãos, tenham em conta que cada corpo humano é uma máquina extraordinária que capta as energias que descendem do Megalocosmo e que as transforma maravilhosamente para retransmiti-las automaticamente ao interior do organismo terrestre, às camadas inferiores da natureza da Terra.

A humanidade é um órgão do planeta Terra, um órgão da natureza mediante o qual se transformam energias que vêm a ser básicas para a economia do mundo Terra.

Inquestionavelmente, ao se fazer qualquer alteração na máquina humana, produzem-se, indubitavelmente, modificações substanciais de energias, e ao serem essas retransmitidas para as camadas inferiores do nosso mundo, assim modificadas, podem influenciar sobre a estabilidade da crosta geológica.

Ao dar, então, à humanidade o abominável órgão *kundartiguador*, é claro, é óbvio, é ostensível que as energias foram modificadas de tal forma que, ao serem retransmitidas ao interior da Terra, exerciam sobre a crosta geológica um processo que teria como fim a estabilidade da mesma...

Já percebem, então, quão importante é a máquina humana, verdade? O abominável órgão *kundartiguador* é a famosa cauda do Satã bíblico. Que chegou a cristalizar? Sim, é óbvio: o Fogo Sagrado projetado desde o cóccix até os infernos atômicos do homem se converteu na cauda de Satã. Tomando forma física, apareceu como a cauda dos símios. Que houve uma época em que a humanidade possuiu cauda? É verdade, é certo, mas isso não quer dizer que nós venhamos dos símios, dos macacos. Não! Ao contrário, eles vêm de nós, são degenerações da espécie humana, resultaram da mescla do animal intelectual com algumas espécies bestiais da natureza.

Muito mais tarde no tempo, e aqui está o interessante, outra altíssima comissão resolveu tirar da humanidade o abominável órgão *kundartiguador*; já não era necessário, a crosta geológica de nosso mundo havia se estabilizado.

Infelizmente, quando a humanidade perdeu tal órgão, ficaram em nós as más consequências do mesmo. Essas más consequências se acomodaram nos cinco cilindros da máquina orgânica.

Tais cilindros são: primeiro, o centro intelectual; segundo, o centro emocional; terceiro, o centro motor ou do movimento; quarto, o centro instintivo e quinto, o centro sexual.

Acumuladas as más consequências do abominável órgão *kundartiguador* dentro dos cinco cilindros da máquina, se formou em nosso interior uma natureza inumana e terrivelmente bestial.

As citadas consequências do abominável órgão *kundartiguador* constituem o “mim mesmo”, o “ego”, o “eu”. É claro, é indubitável, que a consciência, ou seja, a essência primordial - falando em linguagem alquimista: o sal puríssi-

mo, incorpóreo, incombustível, sublime - ficou, diríamos, enfrascada, encarcerada, embutida dentro desta segunda natureza inumana. Desde então ficamos com duas naturezas: uma, esta externa que temos; e outra interna, de abominação. O que fazer? Como fazer? Infelizmente, meus queridos irmãos, conforme os tempos foram passando, a consciência embutida ali foi adormecendo pouco a pouco e perdeu os poderes que antes possuía, esses poderes com os quais podíamos manejar o fogo que flameja, o furacão que rugiu, as águas puríssimas da vida universal e a perfumada terra.

Em outros tempos, quando o abominável órgão *kundartiguador* não havia aparecido em nós, podíamos perceber um terço de todas as tonalidades de cores existentes no cosmo infinito.

Quero dizer a vocês, em nome da verdade, e prestem bem atenção, que existem dois milhões de tonalidades de cores, isso é verdade. Hoje, o ser humano dificilmente pode perceber as sete cores básicas do prisma solar.

Naquela antiga idade, nesses tempos em que os rios puros de água de vida manavam leite e mel, tudo era diferente. Então os seres humanos levantavam os olhos até o espaço e percebiam a aura dos mundos e os gênios planetários, e as humanidades que os povoam, e os grandes hierofantes da antiga Arcádia: os filhos da manhã.

Podiam claramente ver o *akasha* puro, os mundos que haviam existido em passados *mahamvantaras* e aqueles que haviam de existir em um futuro. Assim era a humanidade em outros tempos.

Os ouvidos de cada ser humano percebiam as místicas vibrações *nirioonisianas* do universo. Falavam com os deuses inefáveis e sabiam escutar as sinfonias que sustentam o universo firme em sua marcha.

Infelizmente, a involução foi precipitando os seres humanos pelo caminho da degeneração, as faculdades foram se atrofiando e, com o tempo, perderam-se lamentavelmente.

Depois da segunda catástrofe Transalpaniana, que mudou completamente a crosta geológica de nosso mundo com a submersão do velho continente atlante, precipitou-se a involução degenerativa humana.

As faculdades foram se atrofiando lamentavelmente e, por último, o Kali Yuga, iniciado pela cultura greco-romana, trouxe-nos ao estado em que nos encontramos atualmente.

Em outros tempos, antes da Kali Yuga, antes que houvesse nascido a civilização greco-romana iniciadora desta idade negra, existia o pensamento objetivo, a mente objetiva.

Façamos uma plena distinção entre o que é mente objetiva e o que é mente subjetiva: **entenda-se por mente objetiva aquela que funciona somente com os dados surgidos da consciência; entenda-se por mente subjetiva aquela que somente se fundamenta nas percepções sensoriais externas.**

A muitos pensadores, vindos de outras terras à antiga Grécia, começaram a jogar com a palavra, por fazer silogismos, prossilogismos, *esilogismos* etc.

O jogo das palavras se tornou muito simpático, serviu para matar o ócio. Com o tempo, surgiu ali a associação meramente intelectual, fundamentada nas percepções sensoriais externas; sistema raciocinativo deficiente que exclui a intuição; sistema raciocinativo meramente associativo, desligado de todo processo da consciência.

Assim, muitas áreas do cérebro se atrofiaram lamentavelmente. Infelizmente, os gregos cometeram o erro de expandir seu sistema raciocinativo por toda a face da Terra e isso conduziu ao raciocínio subjetivo mundial.

Hoje, o cérebro humano já não trabalha completamente. Bem sabem os cientistas que nem todas as áreas do cérebro funcionam atualmente, produto - aqui está - da associação meramente subjetiva. Foi assim, meus caros irmãos, que a mente humana se degenerou, que o cérebro humano se atrofiou, converteu-se no que atualmente é.

Pensem agora nos romanos pois eles, junto com os gregos, iniciaram a idade negra que estamos vivendo: a Kali Yuga.

Diferente dos gregos, os romanos em vez de jogarem com a palavra, eles resolveram jogar com o sexo.

Vagabundos da antiga Roma se entregaram à orgia, aos bacanais e até os exportaram mundialmente. Foi assim que veio a perder-se definitivamente a vergonha orgânica. Surgiram os prostíbulos por todos os lugares e a humanidade se precipitou pelo caminho do infrassexo.

Hoje, vejamos o estado em que nos encontramos: degeneração sexual em grande escala e brilhante intelecto. Os velhacos do intelecto são terrivelmente luxuriosos. A luxúria e o

vão intelectualismo, embasado este último nas meras associações raciocinativas de tipo subjetivo, brilham por todos os lugares, manifestam-se aqui, lá e acolá, por todas as partes.

O “ego” tomou proporções gigantescas, cada um de nós realmente leva dentro todos os fatores que produzem guerras, amarguras, sofrimentos. Necessitamos libertar-nos do estado em que nos encontramos. Todas as faculdades humanas se degeneraram, repito, lamentavelmente.

Tudo foi perdido. Só nos resta um fator que pode servir para nossa salvação, quero referir-me de forma enfática à essência, a qual - como já disse - está engarrafada entre o “ego”. É óbvio que dentro dela estão os dados de que necessitamos para nos guiar pelo caminho que há de nos conduzir à liberação final.

Na essência, na consciência, estão também as partículas de dor do Omnimisericordioso, ou seja, de nosso Pai que está em segredo. Cada vez que nós erramos, Ele sofre e suas partículas de dor ficam depositadas na essência, na consciência; se soubermos aproveitá-las, poderemos despertar graças a elas.

Na essência, estão esses dados que urgentemente estamos necessitando para nos guiar pela Senda do Fio da Navalha. A essência é o guia esplêndido que temos dentro para nos guiar, mas infelizmente está presa, encarcerada, embutida, engarrafada dentro do “ego”, dentro do “eu”, dentro do “mim mesmo”, dentro do “si mesmo”.

Necessitamos desenfrascar a essência, desengarrafá-la, para que ela possa nos guiar pelo caminho que há de nos conduzir até a liberação final, e isso somente é possível, meus queridos irmãos, destruindo o “eu”, eliminando-o, reduzindo-o a poeira cósmica. Ele é o cárcere dentro do qual está enfrascada a puríssima essência. Destruamos os barotes desse cárcere, transformemos em pó esses muros de desonra, reduzamos a cinzas essa garrafa, para que sejamos livres.

Libertada, a essência poderá guiar-nos pelo caminho de perfeição até a liberação final. Se nós queremos destruir o “ego”, devemos dissolvê-lo e eliminá-lo.

Na vida prática, está o ginásio psicológico onde nós podemos autodescobrir-nos, porque nas relações com as pessoas, com nossos amigos, com os companheiros de trabalho, com nossos familiares etc., os defeitos que levamos escondidos afloram, e se estivermos alertas e vigilantes como o vigia em época de guerra, então

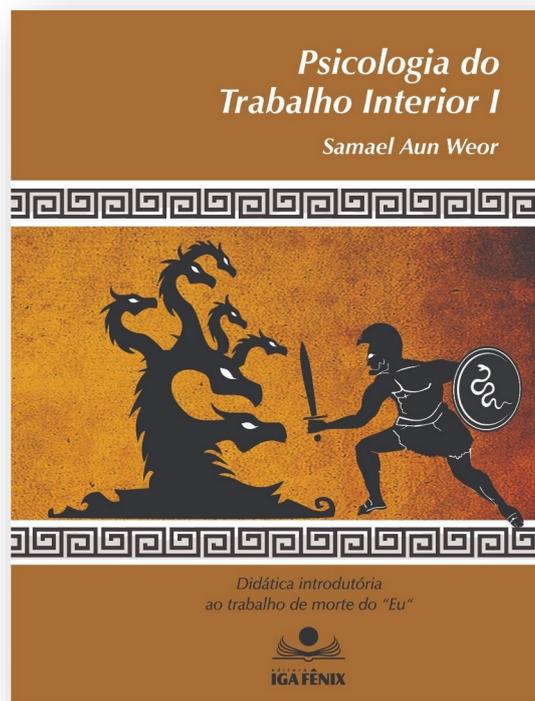
poderemos vê-los tais como são em si mesmos. **Defeito descoberto, deve ser submetido à técnica da meditação, e uma vez compreendido integralmente podemos eliminá-lo com a ajuda da Divina Mãe Kundalini, a serpente ígnea de nossos mágicos poderes.** Se, em transe sexual, durante o *Sahaja Maithuna*, nós a invocarmos de puro coração, ela poderá auxiliarnos.

Escrito está: “Pedi e se vos dará. Batei e abrir-se-vos-á”. Se pedir-mos a ela, ela nos dará; se batermos, ela nos abrirá. Peça-mos à nossa Divina Mãe Kundalini particular, própria, de cada um de nós, que elimine de nossa psique o defeito psicológico que já tenhamos compreendido a fundo em todos os territórios da mente. O resultado será extraordinário: Ela eliminará o defeito. E se continuarmos assim, trabalhando incansavelmente, chegará o dia em que o “ego” terá sido desintegrado radicalmente, então a essência ficará livre e virá o despertar.

A consciência desperta poderá orientar-nos pela Senda do Fio da Navalha, a consciência desperta nos entregará os dados de que necessitamos para nossa própria liberação final.

Mas há que sermos pacientes no trabalho, e muito severos e muito constantes, porque cada defeito é multifacetado e se processa em quarenta e nove níveis do subconsciente...■

Bibliografia: “Psicologia do Trabalho Interior I”, Samael Aun Weor. IGA FÊNIX EDITORA. 2021.





Samael, responde!

1 – O que ocorre com as almas após passarem pelos mundos infernais, ou seja, depois da segunda morte?

SAW – Estando em meditação profunda, vi duas almas perdidas saindo do Averno depois de terem passado pela Segunda Morte... Meu Deus, felizmente já não tinham “Ego” nem corpos lunares, porém suas Túnicas Sagradas estavam manchadas pelo lodo da terra. As desventuradas criaturas choravam recordando-se de seus trajetos dolorosos sob a superfície terrestre.

A estas horas, vivem outra vez como gnomos a brincarem alegres sob o terno olhar de nosso senhor o Sol. Em alguma Eternidade futura, ingressarão nos paraísos *elementais* das plantas. Em um futuro longínquo, terão a felicidade de reincorporarem-se em organismos animais, seja para voarem como águias, seja para caminharem entre os profundos bosques da natureza, ou para nadarem como peixes nos profundos abismos das águas.

Com certeza, essas almas reconquistarão o estado humano outrora perdido depois de passarem muitos bilhões ou trilhões de anos... E se por desgraça tornarem a cair? Ai! Ai! Ai!... quão doloroso é o Ciclo da Terrível Necessidade!

Bibliografia: Meu Regresso ao Tibete, Capítulo 22; IGA Fênix Editora, Samael Aun Weor.

2 – Muitas escolas pseudo-ocultistas e pseudoesotéricas dividem o “Eu” em dois, asseguram enfaticamente que temos um “Eu superior”, divino, imortal e creem que o dito “Eu superior” ou “Ego divino” deve controlar e dominar totalmente o “Eu inferior”. Poderia nos esclarecer sobre este assunto?

SAW – Este conceito é totalmente falso, porque superior ou inferior são duas secções de uma mesma coisa. Ao “Eu” encanta dividir-se entre superior e inferior. Ao “Eu” agrada pensar que uma parte de si mesmo é divina, eterna, imortal. Ao “Eu” agrada que o louvem, que lhe rendam culto, que o ponham nos altares, que o divinizem etc.

Realmente não existe tal “Eu superior”, tal “Ego divino”, a única coisa que temos dentro dos corpos lunares é a Essência e a legião do “Eu” e isso é tudo.

Bibliografia: “O Colar de Buda”, Capítulo 10; IGA FÊNIX EDITORA - 2016, Samael Aun Weor.

3 – Qual é o motivo da inconstância das pessoas nos estudos Gnósticos? Porque muitos o abandonam, ou seja, desistem?

SAW – No círculo exotérico ou público da humanidade, existem muitas pessoas que estudam pseudo-ocultismo, porém é muito raro encontrar uma pessoa séria que, de verdade, esteja resolvida a trabalhar por sua autorrealização íntima.

Na prática temos podido evidenciar que, às pessoas, a única coisa que interessa é divertir-se e fazem de tudo isto uma nova forma de diversão.

Por toda parte existem em abundância “mariposeadores” que hoje estão em uma escola e amanhã, em outra, que hoje escutam um conferencista e amanhã, outro, que hoje se entusiasma com um ensinamento e, amanhã, com outro.

Todos os “mariposeadores” que temos conhecido perdem lamentavelmente seu tempo e morrem sem haver-se autorrealizado.

Dentro da mente existe o centro acumulativo, o centro que só quer acumular teorias, dados, diversões etc., o dito centro é o “Eu pluralizado”.

As distintas entidades do eu pluralizado se deleitam acumulando, querem divertir-se e, quando uma dessas entidades se entusiasma pela Senda do Fio da Navalha, é imediatamente substituída por outra entidade que não quer nada com esta senda e, então, vemos que a pessoa ingressa em outra escola, abandonando o caminho.

O Eu pluralizado é o pior inimigo da autorrealização íntima; o mais grave é a forma sutil do engano. Quem abandona a Senda do Fio da Navalha crê firmemente haver saído do erro e haver encontrado o verdadeiro caminho.

Bibliografia: “O Colar de Buda”, Capítulo 12; IGA FÊNIX EDITORA - 2016, Samael Aun Weor.

4 - Como pode alguém avaliar ou saber se está trabalhando adequadamente na dissolução do “Eu”?

SAW - O sentido da auto-observação psicológica deverá se desenvolver pouco a pouco, desenvolve-se com o uso. Em princípio, você poderá descobrir, mediante a mera associação intelectual, que tem tal ou qual defeito psicológico e se dedicará a trabalhá-lo ou desintegrá-lo. Mas, mais tarde no tempo, à medida em que você vá se auto-observando, o sentido da auto-observação psicológica irá desenvolvendo-se. E, por último, chegará o dia em que poderá ver perfeitamente seus defeitos, os “Eus” que personificam seus defeitos. Poderá vê-los e poderá ver o trabalho que está realizando.

Mas tem que se desenvolver, primeiro, o sentido da auto-observação psicológica, e tal sentido se desenvolve com o uso, usando-o, porque escrito está que **“sentido que não se usa, atrofia-se”, “órgão que não se usa, atrofia-se”**. Há que usá-lo, tirá-lo de seu estado de atrofiamento mediante a auto-observação.

Bibliografia: “Psicologia do Trabalho Interior I”, Capítulo Reflexões. Editora IGA FÊNIX. 2021. Samael Aun Weor.

ARTE NÚMEROS, COSMOS E MÚSICA



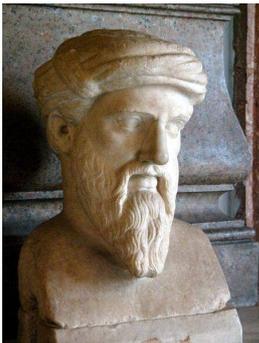
Cada flor, cada montanha, cada rio, tem sua nota particular. O conjunto de todos os sons produzidos no globo planetário forma uma nota-síntese no imenso coro do espaço infinito... O conjunto de todas as notas-chaves do infinito forma a inefável orquestração dos espaços estrelados. Isto vem a se constituir na Música das Esferas da qual falava Pitágoras.
(Samael Aun Weor)

Vivemos em um mundo onde o conhecimento, segmentado, intelectual e materialista, ignorou a dimensão espiritual, verdadeira origem de todo o universo. Ao separar a religião da ciência, da arte e da filosofia, criou-se um ciclo interminável de lacunas. Como se pudessem haver o canto sem a voz, a voz sem o ar, o ar sem a vida, e a vida sem Deus. **“Já está comprovado através da observação e da experiência que a ausência de valores espirituais produz degeneração.”**

Na arte moderna e pós-moderna, o bem, o belo e o verdadeiro tornaram-se

valores relativos. **“A música moderna não tem nem harmonia nem melodia autênticas, como também carece de ritmo preciso (...) A música ultramoderna prejudica o sistema nervoso e altera todos os órgãos da fisiologia humana. A música moderna não está em harmonia com as melodias do infinito.”** “Desde o período babilônico até estes tristes dias em que milagrosamente vivemos, os sentidos humanos foram se degenerando espantosamente devido ao materialismo que Marx justifica a seu modo com (...) sua dialética.” SAW

Houve uma época, porém, em que os valores eternos do Ser preponderavam, como na Antiga Grécia do VI século a.C., herdeira da sabedoria hermética do Egito, berço da filosofia ocidental, terra da escultura, da arquitetura e do ideal de perfeição.



Pitágoras de Samos (570 a 496 a.C), filósofo grego, matemático, músico, sacerdote e geômetra iniciado no Egito, fundou a primeira escola monástica em Crotona, no sul da

atual Itália, formando inúmeros discípulos que espalharam a doutrina pitagórica por todo o mundo ocidental. Nesta escola de mistérios eram aceitos apenas os neófitos que comprovassem seu valor moral e de caráter. Outra condição era saber geometria e música. Os ensinamentos eram esotéricos e sigilosos. Um dos objetivos das escolas Pitagóricas era formar cidadãos capazes de governar com justiça e ética as cidades gregas. Os pitagóricos, tal qual todos os grandes sábios da antiguidade, buscavam compreender a origem da vida e do universo, e todos eles deixaram o preciosíssi-

mo legado do autoconhecimento, “o conhecimento superior das coisas” - η Γνώση, a Gnose.

Pitágoras descobriu e demonstrou as relações entre os sons e os números, organizando a escala de sete notas a partir das proporções matemáticas. Para este grande iniciado, os números são leis que criaram e que sustentam o universo, sendo a música uma manifestação destas leis.

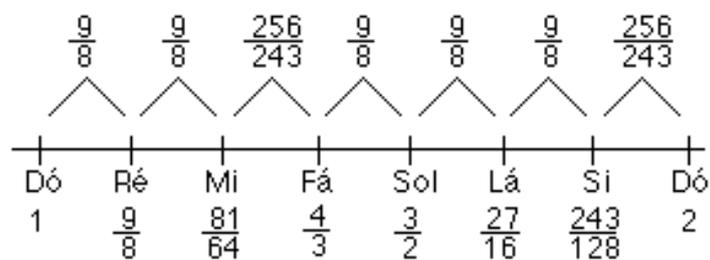
Utilizando o “monocórdio” (figura abaixo), um instrumento com uma só corda,

Proportio quadruple seu Diapason	Proportio sesquitercia	384	C	Hierarchia 2	
	Consonancia Diatessar	432	D	Hierarchia 3	
	Proportio sesq. Cons. Diapente	486	E	Caelum Stellata	
	Proportio Dupla Cons. Diapason	512	F	♄	
	Proportio dupla		576	G	♃
			648	a	♂
			864	d	♁
			972	e	♂
			1024	f	♀
			1152	g	♃
			1296	a a	♁
	Proportio octupla		1458	b b	El Ign
			1536	c c	Aer
			1748	d d	Aqua
		1944	e e	Terra	
		2044	f f		
		2304	g g		
Proportio Decupla		2592	a a		
		2916	h h		

criado por ele mesmo, procedeu da seguinte forma: pulsou a corda esticada, produzindo um som que chamaremos de DÓ; depois dividiu-a ao meio e obteve a mesma nota DÓ numa frequência mais alta (aguda).

Ele compreendeu que a frequência sonora era inversamente proporcional ao tamanho da corda.

Então ele dividiu a corda inicial (DÓ) em três partes, retirou $\frac{2}{3}$ e encontrou um novo som, que corresponde ao SOL. Em seguida, dividiu a corda inicial em 4 partes e separou $\frac{3}{4}$, encontrando o FÁ. As outras notas MI, LA, SI, seguiram com outras frações.



Desta forma, Pitágoras formou a base sonora dos modos maior e menor que hoje utilizamos mundialmente, bem di-

ferentes dos modos gregos antigos.

A escala musical do modo maior, por exemplo, é formada por dois tetracordes: o 1º tetracorde é **DÓ**, Ré, Mi, **FÁ** (tom, tom e semitom), e o 2º tetracorde é formado com a mesma regra (tom, tom e semitom), com as notas **SOL**, Lá, Si e **DÓ** (figura abaixo).

Aplicando-se esta regra, organizaram-se todas as escalas musicais do modo maior.

As relações entre os números e essas primeiras 4 notas da escala musical estão demonstradas na TETRAKTYS pitagórica (figura na próxima página).

A TETRAKTYS é uma representação dos números como inteligências que compõem o universo, é o equivalente grego da Árvore da Vida no Judaísmo.

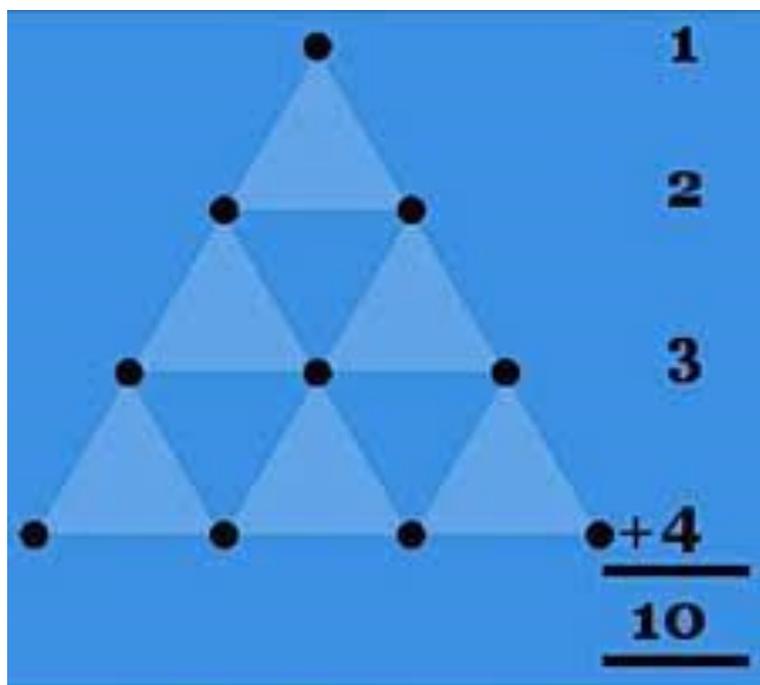
Pitágoras, conhecendo o poder do som e de seus efeitos sobre a psique e o corpo humano, tinha por premissa que toda enfermidade era causada por uma desordem mental, emocional ou física. Em grego, desordem é $\chi\acute{\alpha}\omicron\varsigma$ (=caos) e, desta



A escala diatônica maior, formada pelos 2 tetracordes.

forma, a cura é o restabelecimento da ordem; em grego, *κοσμος* (=cosmos).

O Mestre Samael dizia que a meta fundamental de todo estudante gnóstico era converter-se em um Kosmos-Homem. **“O Kosmos-Homem é um ser que tem uma ordem perfeita em seus cinco centros, em sua mente e em sua essência.”** ■



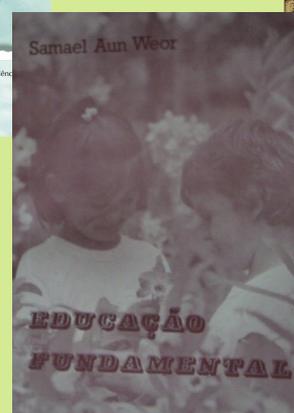
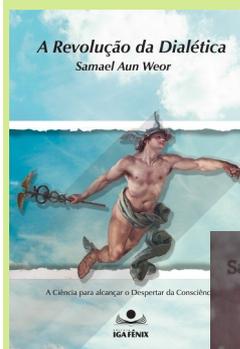
TETRAKTYS PITAGÓRICA

REFERÊNCIA:

https://www.youtube.com/watch?v=cvtVphx1AF8&list=PLs0PP_H5Y72AUogcPpS3_xy-rlB2tHVdI. Pitágoras e a Música das Esferas. A antiga religião dos números.

BIBLIOGRAFIA:

AUN WEOR, Samael. A Revolução da Dialética. 2023; Educação Fundamental - Editora Gnose, 1989; Logos Mantra e Teurgia - Editora IGA FÊNIX., 2021.



A **Revista MAITREYA** é distribuída gratuitamente para todo o território nacional, levando informações e conteúdos gnósticos para diversos lares.

Contribua com esta obra, doando para: **EDITORA IGA FÊNIX**

PIX = CNPJ = 19351538000179

Santander - Agência 4395 - Cc.: 13002137-8 ou

BB - Agência 2417-1 - C.Poupança: 65.180-X Op.51 (M^a Alice Canella)

Informar doações para: igafenixeditora@lexxa.com.br

OS MISTÉRIOS DOS CABIRES DA SAMOTRÁCIA

por Antônio Luiz Dantas Tavares – IGA São Vicente/SP



No ano de 1950 a.C., os mistérios egípcios passaram à Grécia! Os primeiros que receberam aqueles mistérios foram os que residiam na Ilha de Samotrácia, hoje, Samandraki, num arquipélago. Nesses mistérios havia oito deuses Cabires (grandes)! Esses mistérios também foram levados à Frigia por Darmanus e, logo, à Itália, onde foram confiados às VESTAIS.

Tudo o que se refere a esses mistérios é envolto numa névoa de ocultismo, e o que nos resta são alguns fragmentos citados pelos iniciados.

“Os Oitos *Cabires*, os Grandes, os Poderosos Deuses (Arquétipos Atômicos que devem ser desenvolvidos em nossa psicologia), cuja obra é a Realização da Divindade na Criação, são

simbolizados pelas oito Bem-aventuranças de Jesus. Cada um desses deuses ou energias atômicas ocupa no homem uma região, onde trabalha no desenvolvimento interno e externo, até que as bem-aventuranças cumpram sua missão no homem.

Esses oito deuses, segundo a mitologia, são filhos de Vulcano, o que dá a entender que são nascidos do Fogo Divino Criador no homem e que se manifestam nas profundezas do corpo. São as oito inteligências atômicas que geram todas as atividades da vida.

A mesma mitologia nos conta que os nomes desses Deuses eram sagrados, afirmando-se que são dotados de poderes mágicos e quem os conhecia poderia obter deles qualquer petição. Os hindus, em seu comentário antigo, referem-se à seguinte alegoria: Oito casas foram construídas pela mãe. Oito casas para seus oito filhos. Oito brilhantes sóis em harmonia com sua idade e méritos etc.

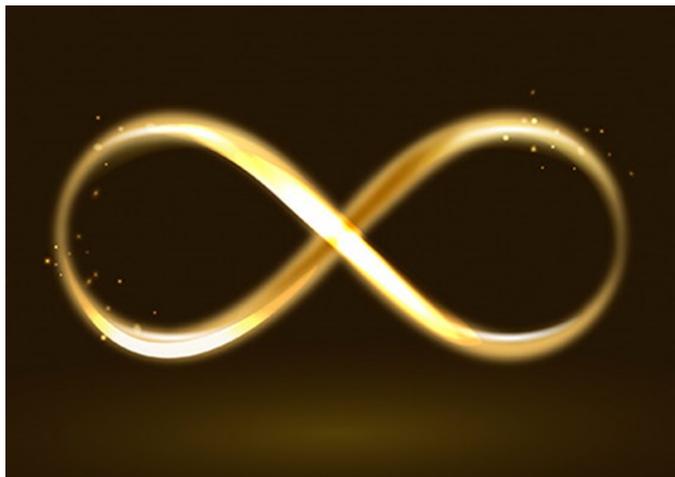
Os Vedas dizem: “O Fogo é, verdadeiramente, todas as deidades”.

O Santo Oito, como símbolo sagrado do Infinito, está intimamente relacionado aos Oito *Cabires*, esses Poderosos Deuses Semíticos Inefáveis e terrivelmente Divinos, adorados mais tarde por gregos e romanos.

Como dito anteriormente, esses Oito Cabires são os Filhos de Hefesto ou Vulcano e de uma Filha Adorável de Proteo e nasceram do Fogo Sagrado (*Kundalini*), que se manifesta nas terríveis profundidades da Terra (o Caos é a matéria-prima da Grande Obra. O Caos é o *Mulaprakriti*, a matéria primordial), por sua ação forjadora nesse PROTEO, nessa Substância Universal, disposta, como é natural, a tomar qualquer forma.

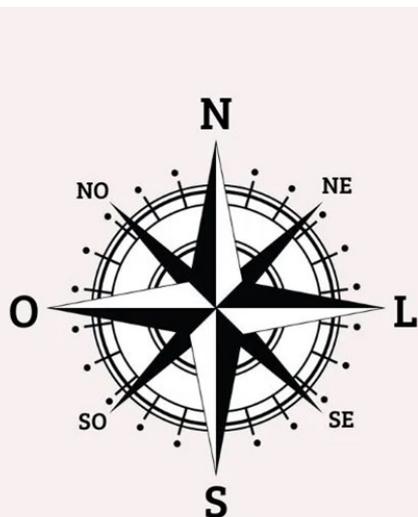
São, pois, esses Oito *Cabires*, as Inteligências fundamentais dessa Natureza, os Regentes Extraordinários dos Grandes Mistérios da Vida e da Morte.

Segundo uma antiquíssima tradição esotérica, um desses *Cabires* foi assassinado por seus próprios irmãos, porém ressuscitou mais tarde com a ajuda de Hermes. Isto nos recorda a Morte e a Ressurreição simbólica de HIRAM, OSIRIS e JESUS, que deve ser compreendida pelos MM.



O Santo Oito é, pois, a base e o fundamento vivo da Grande Obra. Se alguém viola as Regras e Princípios científicos contidos no Símbolo do Infinito, fracassará totalmente na Grande Obra. Quem quiser trabalhar com êxito no Magistério do Fogo não deve derramar jamais o Vaso de Hermes.

Todo Esoterista autêntico sabe muito bem que o símbolo do Infinito é igual à Pentalfa, a famosa Estrela de Cinco Pontas.



Todo Esoterista sabe muito bem que os Oito *Cabires* se encontram intimamente relacionados com os Oito Ventos. Bóreas, o VENTO DO NORTE, foi considerado como sequestrador de jovens; NOTO ou AUSTRO, o VENTO DO SUL, arrastava as tempestades e as nuvens; ZÉFIRO, o VENTO DO OCIDENTE do mundo, foi venerado como o Deus da Primavera; EURO OU VULTURNO, ora seco, ora úmido, foi sempre venerado no Inverno.

Os antigos sábios nunca esqueceram CAECIAS, o grego, o famoso Vento do Noroeste; tampouco os Velhos Hierofantes esqueceram APELITES, o Vento do Sudeste, nem LIPS, o Vento do Sudoeste, nem SCHIRON, o Vento do Noroeste. Esses mistérios ainda existem mesmo nos tempos atuais; segue aqui um relato do Dr. Arnold Krumm-Heller, Mestre Huiracocha, Arcebispo da Igreja Gnóstica:

“O príncipe Suleiman Caramanli Pasha, um dos regentes de Tripoli, foi suscitado pelos habitantes a ir até o templo dos sacerdotes com o albornoz da chuva. É uma espécie de túnica branca com capuz egípcio, levando um símbolo na frente e no peito, e vestido assim e pronunciando certos mantras, conseguia a chuva, que era tão necessária naquele período de estiagem.

Superstição inaudita crer que as palavras pronunciadas nessas condições pudessem obrigar os ventos a provocar as chuvas, já que havia meses que o céu ostentava um azul invariável, sem revelar uma só nuvem.

Muitos europeus, italianos sobretudo, entre eles muito periodistas, haviam acudido à Mesquita para poder zombar desse príncipe que acreditava em magia, já que, como dissemos, o céu não apresentava a menor esperança de chuva.

A seita das Cabrias, *Cabires*, havia enviado sete sacerdotes que, formando uma cadeia, pronunciaram seus mantras.

Ainda não haviam passado dez minutos, diz a imprensa italiana, quando o sol foi encoberto pela primeira nuvem e, depois, outras começaram a se formar no horizonte; em meia hora, uma chuva

torrencial inundou as ruas e saturou os campos sedentos.

Os sacerdotes, sem obsequiar aos jornalistas um olhar, tiraram suas indumentárias e, inclinando-se diante do príncipe, pronunciaram breves palavras, avisando-o de que haviam cumprido seu dever e que tanto eles quanto seus sucessores cumpririam aquela cerimônia mágica recebida pelos sacerdotes anteriores toda vez que a terra tripolina sofresse de seca.”

Até aqui as palavras do V.M. Huiracocha. Há muito a ser reflexionado e meditado no contexto destes grandes mistérios.

Bibliografía: 1) Samael Aun Weor: *Os Corpos Solares* - IGA FÊNIX Editora, 1990. 2) Dr. Jorge Adoum: *“As Chaves do Reino Interno”* - Editora Pensamento. 1978. *Do Mestre Perfeito e seus Mistérios* - Editora Pensamento. 1987. 3) Dr. Arnold Krumm-Heller (Mestre Huiracocha): *“El Magico Poder del Mantram”*.



VII CONVENCIÓN GNÓSTICA SUDAMERICANA DE ANTROPOLOGÍA



“EL FUEGO RENUEVA INCESANTEMENTE
LA NATURALEZA”

27 AL 30
Octubre 2024
Arequipa - Peru



Instituto Gnóstico de Antropología



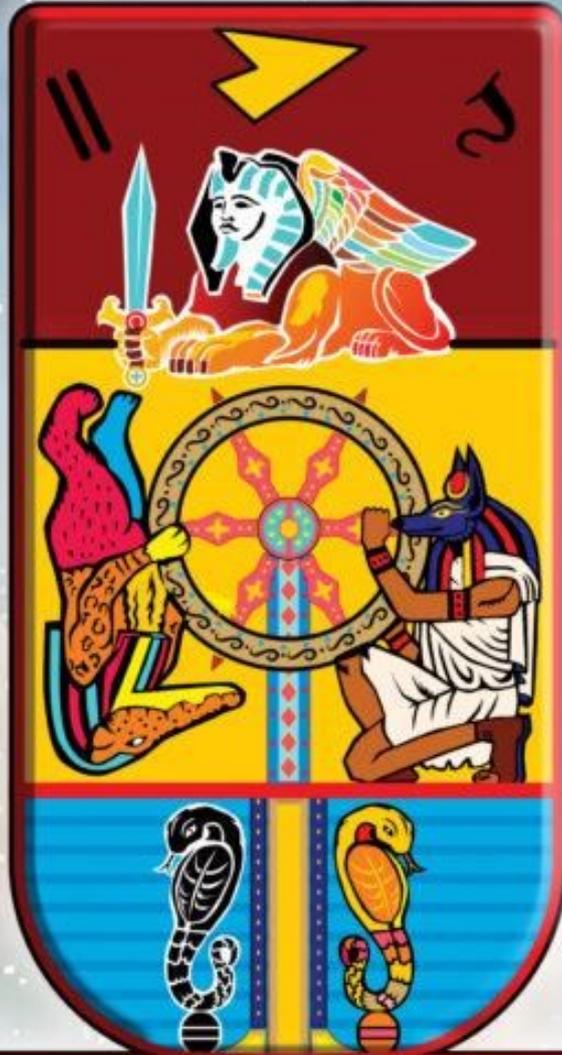
Calendário de Atividades do IGA Janeiro a Abril de 2024

MÊS DIA	DATA ESPECIAL	EVENTO / LOCAL
JANEIRO		De 01 a 31/01/2022
01	Ano Novo	Cadeia de Amor - Pedir por ajuda à Humanidade e término dos conflitos bélicos
06	Epifania	Ascensão do Cristo Cósmico
08	Início do Curso de formação de Missionários Gnósticos	II Centro de Retiro Espiritual - Araucária/PR
20	Início do Signo de Aquário	Prática da Runa IS
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
FEVEREIRO		De 01 a 29/02/23
04	Ano Novo Gnóstico	Início do 63º Ano da Era de Aquário
05	26º Ano da Desencarnação da Nossa V.M. Litelantes	Arnolda Garro de Gómez desencarnou em 05/02/1998, às 20h10m.
09 a 13	Retiro de Carnaval	I CRE - Cabo de Santo Agostinho/PE (2ª Câmara)
18	Início do Signo de Peixes	Prática: Mantralizar as 7 Vogais / Runa TYR
20	9º Ano da Desencarnação de Osíris Gómez Garro	Dom Osíris, filho de Samael e Litelantes, desencarnou em 20/02/2015.
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
MARÇO		De 01 a 31/03/23
06	1917: Nascimento de Víctor Manuel Gómez Rodriguez	Data do nascimento do Bodhisatwa do V.M. Samael Aun Weor, em Bogotá/Colômbia.
21	Início do Signo de Áries	Prática: Mantra I (uma hora diária)/Runa Bar
23	Encerramento do Curso e Formatura dos Novos Missionários	II Centro de Retiro Espiritual - Araucária/PR (Local a ser divulgado posteriormente)
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
28 a 31	Jornada Gnóstica da Semana Santa (2ª Câmara)	II Centro de Retiro Espiritual - Araucária/PR (Conduzida pelos Diretores do Monastério da Espanha)
31	Posse dos novos Diretores	II CRE - Luz e Força para Cleber e Ana Reis
ABRIL		De 01 a 30/04/23
20	Início do Signo de Touro	Prática: Mantra AUM / Runa LAF
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)

SEM ENTROPIA

1) Em 29/01/24 faltarão aproximadamente 121 dias para a X Convenção Nacional Gnóstica: você já fez sua reserva de camisetas, do Hotel e está acompanhando os preços das passagens? Mova-se! Visite o site. Não perca esta oportunidade!

**Adiante Guerreiros de Aquário!
Praticai! Compreendei! Perseverai!
Esta é a nossa batalha!**



**X CONVENÇÃO
NACIONAL
GNÓSTICA**

**30 de maio a 02 de junho de 2024
Porto Velho - Rondônia
Hotel Golden Plaza**



www.igabrasil.org.br



IGA: _____ () _____